



Contas Trimestrais

Primeiros 9 Meses de 2013

Contas Trimestrais

Parte 1 Relatório de Gestão

Parte 2 Demonstrações Financeiras Consolidadas

PARTE 1

RELATÓRIO DE GESTÃO

Índice

1. Principais acontecimentos	5
2. Síntese da actividade do Grupo Semapa	6
3. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL	10
3.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	10
3.2. Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel	11
3.3. Evolução dos Negócios	12
4. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL E SUPREMO	15
4.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	15
4.2. Síntese Global da Actividade dos Grupos Secil e Supremo	16
4.3. Evolução dos Negócios	16
5. Área de Negócios de Ambiente - ETSA	21
5.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	21
5.2. Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA.....	22
6. Área Financeira do Grupo Semapa.....	23
6.1. Endividamento.....	23
6.2. Evolução da Performance Bolsista	24
6.3. Resultado Líquido dos Primeiros 9 meses de 2013	24
7. Perspectivas Futuras	25
8. Eventos subsequentes	28

1. Principais acontecimentos

- A Portucel adquiriu 82% do capital social da Soporgen à EDP, passando a deter após esta aquisição 100% desta sociedade.
- A Portucel emitiu um empréstimo obrigacionista no mercado internacional dirigido a Investidores Institucionais, no montante total de 350 milhões de euros com vencimento em 2020. Esta operação permitiu ao Grupo Portucel reforçar o seu nível de liquidez, diversificar as suas fontes de financiamento e alongar significativamente a maturidade média da sua dívida.
- Foi atribuído à Portucel o galardão de Melhor Empresa da Europa de 2012, pelo “European Business Awards” (EBA). Os EBA são um dos mais prestigiados prémios da Europa na área dos negócios, reconhecem e promovem a excelência, as boas práticas e a inovação na comunidade empresarial europeia, tendo a edição de 2012 envolvido mais de 15 mil organizações de vários sectores em 30 países.
- A Portucel pagou dividendos no montante total de 115,2 milhões de euros, correspondentes a 0,16 euros / acção.
- A Semapa SGPS procedeu à distribuição de reservas livres no montante total de 28,8 milhões de euros, correspondentes a 0,255 euros / acção.
- Em Agosto, o Grupo Semapa alienou em bolsa a totalidade das acções da EDP que detinha em carteira (cerca de 0,11% do capital social), o que resultou um encaixe financeiro de cerca de 10,5 milhões de euros.
- Em Setembro, a Semapa SGPS adquiriu à SGVR uma participação adicional de aproximadamente 4% do Grupo ETSA, passando a deter 99,989% deste Grupo.
- Em Abril, a ITS (na qualidade de líder de um consórcio) assinou com a Direcção Geral de Alimentação e Veterinária um contrato por um prazo de até 3 anos, que regula o novo regime procedimental relativo à prestação do serviço integrado de recolha e reencaminhamento para destruição de cadáveres de animais (SIRCA). O início do serviço ao abrigo deste novo contrato ocorreu no dia 9 de Setembro.

2. Síntese da actividade do Grupo Semapa

Comparação dos principais indicadores económico-financeiros com os do período homólogo de 2012:

Volume de Negócios: 1.493,7 milhões de euros ↑ 3,5%

EBITDA Total: 313,8 milhões de euros ↓ 9,9%

EBITDA Recorrente: 313,1 milhões de euros ↓ 2,6%

Resultados antes de impostos: 119,6 milhões de euros ↓ 36,0%

Resultado Líquido: 69,6 milhões de euros ↓ 37,0%

Dívida Líquida: 1.327,5 milhões de euros ↓ 125,5 milhões de euros (vs. Dezembro de 2012)

Apesar da conjuntura negativa, o volume de negócios do Grupo Semapa cresceu 3,5% e o EBITDA recorrente atingiu 313,1 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor registado no período homólogo do ano anterior (-2,6%).

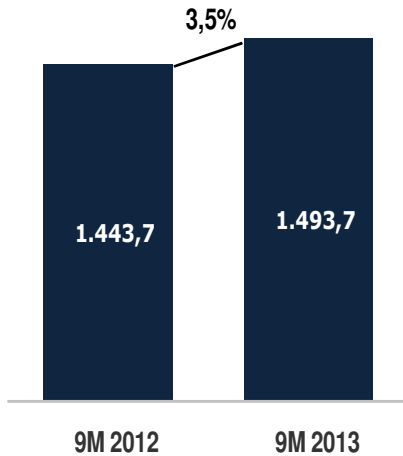
Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2013	9M 2012	Var. (%)
Volume de Vendas	1.493,7	1.443,7	3,5%
Outros Proveitos	28,6	71,6	-60,1%
Gastos e Perdas	(1.208,4)	(1.166,8)	-3,6%
EBITDA Total	313,8	348,4	-9,9%
EBITDA Recorrente	313,1	321,5	-2,6%
Amortizações e perdas por imparidade	(125,3)	(123,1)	-1,8%
Provisões (reforços e reversões)	0,2	4,4	-95,0%
EBIT	188,8	229,7	-17,8%
Resultados Financeiros	(69,1)	(42,8)	-61,4%
Resultados Antes de Impostos	119,6	186,9	-36,0%
Impostos sobre Lucros	(18,1)	(40,7)	55,4%
Lucros Retidos do Período	101,5	146,2	-30,6%
Atribuível a Accionistas da Semapa	69,6	110,5	-37,0%
Atribuível a Interesses Não Controlados	31,9	35,7	-10,5%
Cash-Flow	226,6	264,9	-14,5%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	21,0%	24,1%	-3,1 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	12,6%	15,9%	-3,3 p.p.
	30-09-2013	31-12-2012	Set13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	815,3	795,9	2,4%
Dívida Líquida	1.327,5	1.453,0	-8,6%

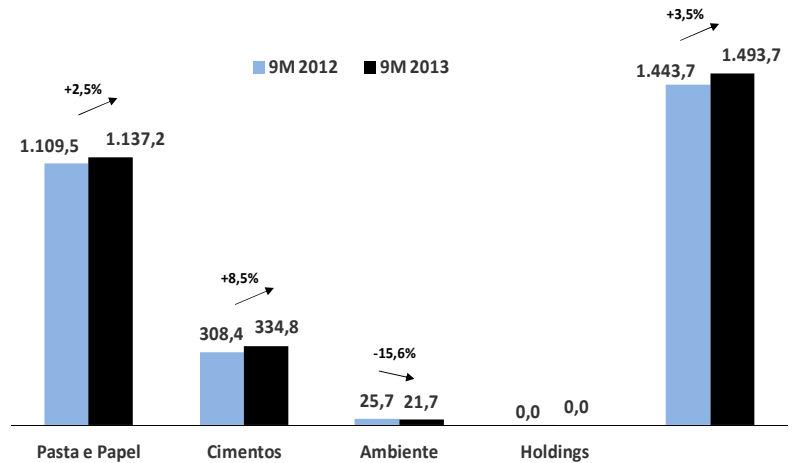
Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos cotados detidos pelo Grupo

A comparabilidade encontra-se afectada em 2013 pela consolidação integral da Secil nos 1^{os} 9 meses de 2013 vs consolidação proporcional de 51% durante o 1^o trimestre de 2012 e consolidação integral no 2^o e 3^{os} trimestres de 2012

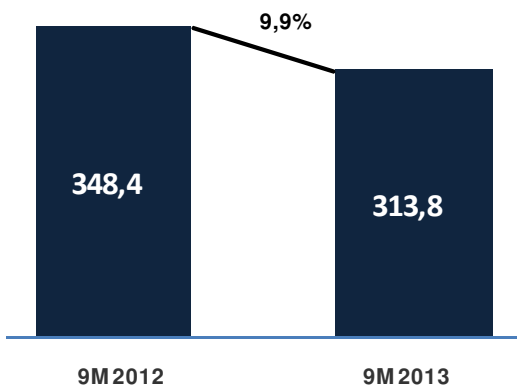
Análise de Resultados
Evolução do Volume de Negócios


Valores em milhões de euros

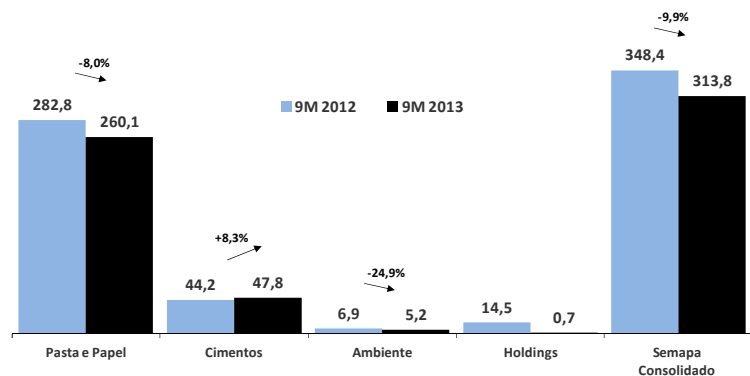
Contribuição por Área de Negócio


O volume de negócios consolidado aumentou 3,5% relativamente ao período homólogo de 2012, sendo este aumento explicado essencialmente pela consolidação adicional de 49% da Secil a partir do 2º trimestre de 2012. A contribuição por área de negócio foi a seguinte:

- Pasta e Papel: 1.137,2 milhões de euros, + 2,5% em relação aos primeiros 9 meses de 2012.
- Cimentos e Derivados: 334,8 milhões de euros, +8,5% face ao valor registado no período homólogo do ano transacto.
- Ambiente: 21,7 milhões de euros, -15,6% comparativamente com igual período do ano anterior.

Evolução do EBITDA


Valores em milhões de euros

Contribuição por Área de Negócio


Apesar do EBITDA total ter decrescido 9,9%, há que realçar que o EBITDA recorrente registou uma redução de apenas 2,6%, visto que no período transacto registaram-se itens de carácter não recorrente no valor de 26,3 milhões de euros ao nível das Holdings.

Nos primeiros 9 meses de 2013, os resultados financeiros registaram um agravamento de 26,3 milhões de euros face ao período homólogo anterior, situando-se nos 69,1 milhões de euros negativos.

Esta evolução resultou essencialmente: i) do aumento do endividamento médio do Grupo no período relacionado com as aquisições efectuadas (49% da Secil e 50% da Supremo), ii) do aumento da dívida bruta do Grupo Portucel com o objectivo de garantir flexibilidade financeira e elevados níveis de liquidez, iii) do agravamento das taxas médias de juro suportadas, iv) de perdas nos instrumentos de cobertura cambial contratados pelo Grupo e, v) da diminuição da taxa de remuneração da liquidez excedentária.

Os resultados líquidos consolidados acumulados dos primeiros 9 meses de 2013 totalizaram 69,6 milhões de euros, o que representa uma redução de 37,0% relativamente ao período homólogo do ano transacto, sendo que no ano anterior foram registados itens de carácter não recorrente de 26,3 milhões de euros ao nível da holding conforme anteriormente referido.

Em 30 de Setembro de 2013, a dívida líquida consolidada totalizava 1.327,5 milhões de euros, o que representa uma redução de 125,5 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2012.

3. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL

3.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2013	9M 2012	Var %
Volume de vendas	1.137,2	1.109,5	2,5%
Outros Proveitos	12,8	19,0	-32,3%
Gastos e Perdas	(889,9)	(845,7)	-5,2%
EBITDA	260,1	282,8	-8,0%
EBITDA Recorrente	259,5	282,6	-8,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(88,1)	(90,3)	2,5%
Provisões (reforços e reversões)	0,2	9,5	-97,9%
EBIT	172,2	202,0	-14,7%
Resultados Financeiros líquidos	(15,7)	(12,7)	-23,1%
Resultados Antes de Impostos	156,5	189,2	-17,3%
Impostos sobre Lucros	(14,7)	(37,2)	60,6%
Lucros retidos do período	141,9	152,0	-6,7%
Atribuível aos Accionistas da Portucel*	141,9	152,1	-6,7%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	0,0	(0,0)	110,0%
Cash-Flow	229,8	232,9	-1,3%
Margem EBITDA (%)	22,9%	25,5%	-10,3%
Margem EBIT (%)	15,1%	18,2%	-16,8%
	30-09-2013	31-12-2012	Set13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	1.354,5	1.336,3	1,4%
Dívida Líquida	132,3	255,6	-48,3%

* Dos quais 80,84% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

3.2. SÍNTESE GLOBAL DA ACTIVIDADE DO GRUPO PORTUCEL

O volume de negócios gerado pelo Grupo Portucel nos primeiros 9 meses de 2013 aumentou 2,5% em relação a 2012, atingindo 1.137,2 milhões de euros. Num contexto económico particularmente difícil, este bom desempenho deve-se essencialmente à evolução favorável do negócio de pasta, assim como ao incremento do negócio de energia, possibilitado, tal como já mencionado em divulgações anteriores, pela consolidação integral no início de 2013 da Soporgen, empresa de co-geração de gás natural no complexo industrial da Figueira da Foz, após a aquisição da totalidade do seu capital social.

No negócio do **papel** de impressão e escrita não revestido (UWF), as condições nos principais mercados do Grupo permanecem difíceis, já que a débil situação económica e a manutenção dos elevados índices de desemprego, particularmente na Europa, continuam a ter reflexos negativos no consumo de papel. Deste modo, verificou-se um decréscimo de cerca de 1% no volume de vendas de papel, o que, conjugado com uma redução de cerca de 3% no preço médio de venda do Grupo, resultou numa redução aproximada de 4% no valor das vendas de UWF, nos primeiros 9 meses de 2013. A redução no preço médio resultou essencialmente de três factores: a deterioração do preço de referência no mercado Europeu e Norte-Americano (o índice do mercado Europeu recuou 1,4% face a período homólogo e o dos Estados Unidos 4%), a variação cambial e o peso acrescido dos mercados de fora da Europa no mix de vendas do Grupo.

O mercado da **pasta** branqueada de eucalipto (BEKP) tem-se mantido sustentado ao longo do ano, tendo o Grupo registado um bom desempenho ao nível dos volumes vendidos. Deste modo, o volume cresceu cerca de 26%, resultante do excelente desempenho produtivo e da redução de stocks. O preço médio de venda ficou ligeiramente abaixo do verificado no período homólogo, tendo o índice de referência do PIX, FOEX BHKP em euros, registado um acréscimo de cerca de 4%.

Na área de **energia**, a produção bruta de energia eléctrica situou-se em cerca de 1.750 GWh, o que representou um incremento de mais de 23%. De referir que este valor não é directamente comparável com o do ano anterior, já que inclui a produção da Soporgen. As vendas de energia totalizaram cerca de 1.600 GWh tendo o seu valor sido afectado negativamente pela redução na tarifa da co-geração da fábrica de Cacia, fruto das reduções já concretizadas pelo Governo nos preços de energia a partir de biomassa.

Conforme anteriormente mencionado, no período em análise assistiu-se a uma quebra do volume de negócios na área de papel, resultante essencialmente de uma quebra dos preços médios de venda, ao aumento do volume de negócios na área de pasta, resultante de um bom desempenho, tanto nos volumes vendidos como nos preços de venda, assim como um aumento na área de energia, via consolidação integral da Soporgen nas contas do Grupo.

Os custos registaram um acréscimo material, devido em grande medida à referida consolidação da Soporgen, que se reflectiu principalmente nos custos com o gás natural. Também se verificou um aumento nos custos de aquisição de madeira e de electricidade. Por outro lado, registou-se uma evolução favorável dos custos com pessoal.

Deste modo, o EBITDA da Portucel foi de 260,1 milhões de euros, apresentando uma quebra de 8,0% em relação a idêntico período de 2012.

A margem EBITDA cifrou-se nos 22,9% nos primeiros 9 meses de 2013, abaixo da registada em período homólogo do ano anterior em 2,6 pontos percentuais.

Os resultados operacionais foram de 172,2 milhões de euros, valor que compara com 202,0 milhões de euros alcançados nos primeiros 9 meses de 2013.

Os resultados financeiros foram negativos em 15,7 milhões de euros, comparando com um valor também negativo de

12,7 milhões de euros em 2012. O agravamento dos resultados financeiros deve-se em grande medida ao aumento da dívida bruta, para garantir uma flexibilidade financeira adequada, através da manutenção de elevados níveis de liquidez, e à diminuição da taxa de remuneração da liquidez excedentária.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de 141,9 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 6,7% face ao período homólogo do ano anterior.

Refira-se que, em termos trimestrais, o volume de negócios no terceiro trimestre registou uma redução de cerca de 4,5% relativamente ao segundo trimestre de 2013, em linha com o comportamento verificado em anos anteriores e que reflecte o abrandamento da actividade nos meses de verão e a consequente menor produção, por via das paragens planeadas para esta época de menor procura.

O EBITDA no 3º trimestre de 2013 totalizou 85,1 milhões de euros e a margem EBITDA situou-se nos 22,3%, sensivelmente em linha com a margem do trimestre anterior.

3.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

3.3.1. Análise de mercado

O comportamento do mercado de **papéis finos não revestidos (UWF)** no terceiro trimestre foi condicionado pela frágil situação económica na Europa, com incidência directa nos níveis de desemprego, que permanecem em patamares preocupantemente elevados (afectando mais de 26 milhões da sua população activa), e sem evolução positiva, e pelo habitual abrandamento sazonal de Verão nos principais mercados papeleiros do Grupo.

Em termos acumulados, o consumo de UWF na Europa diminuiu, embora a um ritmo menos acentuado, tendo globalmente decrescido cerca de 2%, embora o consumo de papel de escritório tenha estabilizado face ao período homólogo. Esta evolução surpreende pela positiva, dada a contracção no consumo privado e público que se tem verificado na economia Europeia. Manteve-se o aumento da importação de papel proveniente de fora da Europa, o que tem consequências negativas ao nível do mix de papéis no mercado e consequentemente dos preços médios, dada a sua inferior qualidade em relação à média dos produtores europeus.

Neste contexto, e incluindo o efeito do arranque de uma nova fábrica em França, assumindo a sua capacidade a 100%, a taxa de utilização de capacidade da indústria situou-se, no período, a um nível médio de cerca de 88%.

Também nos EUA se registou uma diminuição de quase 3% no consumo de UWF relativamente ao período homólogo, apesar de alguma recuperação da actividade económica entretanto verificada. Tal como na Europa, o consumo de papel de escritório nos EUA denotou melhor desempenho, registando pela primeira vez nos últimos 6 anos, um significativo crescimento de 2%.

No Norte de África e no Médio Oriente, países chave da presença do Grupo, continuou a instabilidade política e económica, o que, combinado com a grande agressividade de produtores de outras áreas geográficas tornou a situação competitiva muito difícil. Acresce a maior disponibilidade dos produtores Europeus para colocarem volume fora da Europa, dada a baixa taxa de ocupação no mercado interno, bem como a evolução cambial do USD face ao EUR, que penalizou as vendas do Grupo nestas regiões.

Nesta conjuntura, o desempenho do Grupo revela uma quebra no valor de vendas de papel de cerca de 4%, com uma redução de 1% no volume colocado e de 3% de quebra no preço médio. Todavia, em termos trimestrais, a Portucel alcançou um crescimento no volume vendido de cerca de 2% face ao período equivalente de 2012, atingindo o maior volume alguma vez vendido pelo Grupo em período homólogo.

A quebra no volume vendido foi mais acentuada na Europa, tendo sido parcialmente compensada pelo crescimento de vendas noutros mercados internacionais.

O peso das vendas de marcas próprias no total das vendas de produtos transformados em folhas continuam a progredir, pilar de estabilidade e rentabilidade para o Grupo, tendo crescido 1% no total do negócio e 4% na Europa. Em particular, o crescimento de 4% no volume vendido da marca Navigator na Europa demonstra uma vez mais a força da marca e a sua resiliência a condições adversas de mercado.

Apesar do terceiro trimestre ser o período do ano em que, tradicionalmente, se verifica uma diminuição da actividade nos mercados do hemisfério norte, em 2013 manteve-se a tendência de um aumento global da procura de **pasta** que, de acordo com informação divulgada pelo PPPC W-100, em Agosto se situava em 3,5% (1,233 milhões de toneladas) face ao período homólogo de 2012.

Esta situação foi possível devido à recuperação da procura do mercado chinês, ocorrida precisamente ao longo deste trimestre, posicionando-o como o mercado com o segundo maior aumento da procura até Agosto (6,6%) e o mais expressivo em termos do total do volume colocado, praticamente ao mesmo nível percentual do mercado norte-americano (6,7%), que tem sido mais estável ao longo do ano. É expectável que nos próximos meses o mercado chinês continue a assumir o seu papel de principal driver do lado da procura no mercado da pasta.

No que se refere aos preços, e como se previa, verificou-se uma certa retracção no BEKP no terceiro trimestre, reflexo também da desvalorização cambial face ao USD de moedas de países com posição de relevo na produção de pasta de fibra curta, como Brasil, Indonésia, Uruguai e Chile, cujos produtores locais estão assim menos pressionados pelo nível de preços na moeda norte-americana.

No entanto, em consequência de vários factores, tais como o equilíbrio que se verifica entre oferta e procura da fibra longa, o aumento global da procura de pasta, que tem mantido os stocks ao mesmo nível do ano passado, e o atraso no arranque de um dos novos projectos sul-americanos de produção de BEKP, assistiu-se a uma vaga de anúncios de aumentos de preços, quer para a fibra longa quer para BEKP, em todos os mercados de referência: Europa, China e América do Norte.

Com este enquadramento, as vendas de pasta BEKP do Grupo no terceiro trimestre de 2013 aumentaram 47% em relação ao período homólogo de 2012. Considerando o conjunto dos três primeiros trimestres do ano, e tal como já referido, as vendas de pasta BEKP do Grupo aumentaram em 26% face ao período homólogo de 2012.

Parte deste crescimento de vendas foi canalizado para mercados fora da Europa, que aumentaram a sua importância relativa, mantendo-se, no entanto, uma percentagem muito elevada do volume de vendas nos mercados europeus, onde se posicionam as empresas papeleiras de maior qualidade e exigência técnica e nas quais as qualidades intrínsecas e diferenciadoras da pasta globulus são mais valorizadas.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papeleiros, verifica-se que o Grupo continua a deter uma posição de liderança no fornecimento ao segmento de papéis especiais, indubitavelmente o de maior valor acrescentado, que representaram cerca de 60% do seu volume de vendas até Setembro.

3.3.2. Desenvolvimento

Relativamente ao desenvolvimento do projecto integrado de produção florestal, de pasta de celulose e de energia em Moçambique, a Portucel assinou um contrato de consultoria com o IFC, International Finance Corporation, o organismo do Banco Mundial que lida com o sector privado. Este contrato tem como objectivo reforçar a sustentabilidade das operações florestais da Portucel em Moçambique, nomeadamente através de estudos de impacto ambiental e social e de planeamento e desenvolvimento de projectos nas comunidades locais, bem como na implementação de investimentos na comunidade e no fomento do tecido empresarial.

Este contrato de consultoria com o IFC constitui o primeiro passo numa colaboração que se pretende seja duradoura, e que permita ampliar o impacto dos investimentos da Portucel no desenvolvimento de Moçambique e a criação de oportunidades partilhadas de crescimento nas zonas concessionadas. A assinatura deste contrato reflecte assim o empenho do Grupo no desenvolvimento de uma base florestal em Moçambique de acordo com as normas internacionais mais exigentes em matéria ambiental e social. Para além de prestar serviços de consultoria, o IFC está a ponderar a aquisição de uma participação nas operações da Portucel em Moçambique, de forma a potenciar o desenvolvimento deste projecto.

O projecto integrado de produção florestal, de pasta de celulose e de energia está avaliado em 2,3 mil milhões de dólares e prevê a criação de cerca de 7.500 postos de trabalho, consistindo a primeira fase em novas plantações de eucalipto numa área de até 60.000 ha.

Em termos operacionais, e no seguimento dos Estudos de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Âmbito e Termos de Referência, os quais foram aprovados pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, estão agora a decorrer, e em fase avançada, os Estudos de Impacte Ambiental e Social.

Está também a decorrer em Moçambique o processo para a construção de cinco viveiros de produção clonal, com uma capacidade global de produção que poderá atingir 30 milhões de plantas anualmente. Os estudos no domínio dos processos logísticos, tanto do abastecimento da matéria-prima e outros factores de produção à fábrica, como da expedição da pasta de celulose de eucalipto, estão agora na sua fase final, permitindo apreciar os méritos relativos das diferentes alternativas em apreciação.

No âmbito da protecção florestal, o Grupo investiu este ano mais de 3 milhões de euros na prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais, numa estratégia que privilegia as iniciativas preventivas, destacando-se as acções de gestão e de partilha de conhecimentos adquiridos no domínio da investigação científica. Os valores investidos no programa de prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais continuam a posicionar o Grupo como a entidade privada que mais contribui para o esforço nacional de redução do risco de incêndio.

A estratégia seguida tem permitido que as florestas do Grupo venham registando uma sinistralidade bastante inferior à média nacional. Todavia, em 2013, devido ao grande incêndio de Trás-os-Montes que percorreu cerca de 15 mil hectares, as áreas próprias afectadas foram mais expressivas, apesar de os valores de sinistralidade terem sido pouco significativos. Das cerca de 1.000 ocorrências que ameaçaram as áreas do Grupo e que foram alvo de intervenções de combate, só cerca de 10% é que provocaram danos. É de salientar que se confirmou a tendência para a esmagadora maioria das intervenções dos meios próprios disponíveis ser feita em propriedades vizinhas ao património do Grupo, o que na prática se traduz num serviço público de apoio ao sistema nacional de defesa contra incêndios. É também de salientar que esta actividade em prol da comunidade, que se repete ano após ano, não tem qualquer compensação, não obstante o reconhecimento do seu elevado valor social e ambiental.

4. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL E SUPREMO

Conforme anteriormente mencionado, o Grupo Secil passou a ser integrado nas contas da Semapa pelo método de consolidação integral a partir do final de Março de 2012.

Os dados apresentados no presente capítulo correspondem a 100% da actividade do Grupo Secil após ajustamentos de consolidação para a Semapa e 100% das operações do Grupo Supremo no período em análise.

4.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2013	9M 2012	Var. (%)
Volume de vendas	354,1	383,1	-7,6%
Outros Proveitos	15,2	28,2	-46,1%
Gastos e Perdas	(319,5)	(359,1)	11,0%
EBITDA	49,8	52,2	-4,6%
EBITDA Recorrente	45,8	48,7	-6,0%
Amortizações e perdas por imparidade	(35,9)	(36,9)	2,6%
Provisões (reforços e reversões)	(0,1)	0,2	-159,7%
EBIT	13,7	15,5	-11,5%
Resultados Financeiros líquidos	(17,6)	(10,5)	-67,9%
Resultados Antes de Impostos	(3,9)	5,0	-176,8%
Impostos sobre Lucros	(3,1)	(3,3)	5,8%
Lucros retidos do período	(6,9)	1,8	-496,2%
Atribuível aos Accionistas da Secil	(11,8)	(2,3)	-409,0%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	4,8	4,1	18,5%
Cash-Flow	29,1	38,4	-24,3%
Margem EBITDA (%)	14,1%	13,6%	3,2%
Margem EBIT (%)	3,9%	4,0%	-4,3%
	30-09-2013	31-12-2012	Set13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	584,5	591,4	-1,2%
Dívida Líquida	345,0	323,1	6,8%

4.2. SÍNTESE GLOBAL DA ACTIVIDADE DOS GRUPOS SECIL E SUPREMO

A actividade de construção e o consumo de cimento continuaram a sua trajectória descendente em Portugal, principal mercado do Grupo Secil. Com efeito, em Portugal, a actividade da construção continua em baixa, de acordo com a AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços, o sector da construção está confrontado com uma quebra sem precedentes na actividade produtiva, com a falta generalizada de obras e sem perspectivas de uma rápida alteração da conjuntura. As previsões da AECOPS para 2013 apontam para uma quebra da produção de 15,2%.

Por outro lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se ter havido uma redução de cerca de 27,4% nos primeiros 6 meses do ano.

Neste contexto adverso, o volume de negócios da área de Cimentos foi de 354,1 milhões de euros no período em análise, representando uma quebra de 7,6% face ao período homólogo do ano anterior, justificado, maioritariamente, pela quebra do volume de negócios nas operações em Portugal. O valor apropriado pelo Grupo Semapa foi de 334,8 milhões de euros.

Destaca-se a performance positiva das unidades de negócio no Líbano e na Tunísia, que apresentaram um crescimento dos volumes de negócios de 5,4% e 3,7%, respectivamente, face ao período homólogo de 2012.

O EBITDA da área dos cimentos foi de 49,8 milhões de euros, registando-se uma descida de 4,6% face ao período homólogo de 2012, tendo sido apropriado pelo Grupo Semapa um total de 47,8 milhões de euros, o que representou um aumento de 8,3% devido essencialmente à consolidação a 100% da participação da Secil que em 2012 foi efectuada a partir do 2º trimestre.

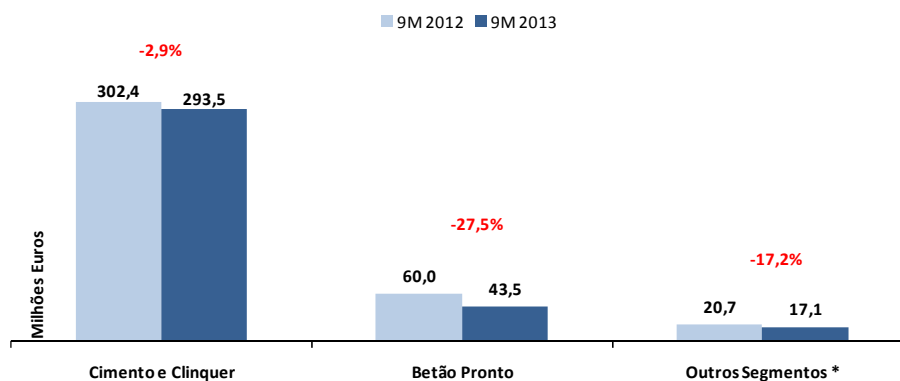
A margem EBITDA situou-se nos 14,1% no período em análise, 0,4 p.p. acima do observado no período homólogo do ano anterior.

Esta área de negócios registou prejuízos de 11,8 milhões de euros no período em análise vs prejuízos de 2,3 milhões de euros atingidos nos primeiros 9 meses de 2012.

4.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Distribuição do Volume de Negócios por Segmentos e Geografia

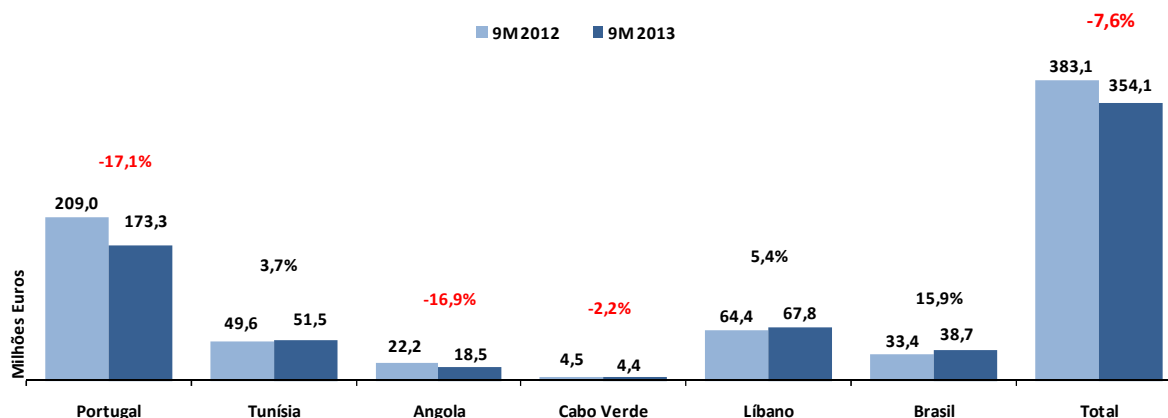
Segmentos



* Inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

O volume de negócios do segmento Cimento e Clínquer regrediu 2,9% face aos primeiros 9 meses de 2012, em resultado da diminuição das operações em Portugal e das operações cimenteiras situadas em Angola. O segmento Cimento e Clínquer aumentou o seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pela área de negócios de Cimento (82,9% nos primeiros 9 meses de 2013 vs 78,9% no período homólogo de 2012).

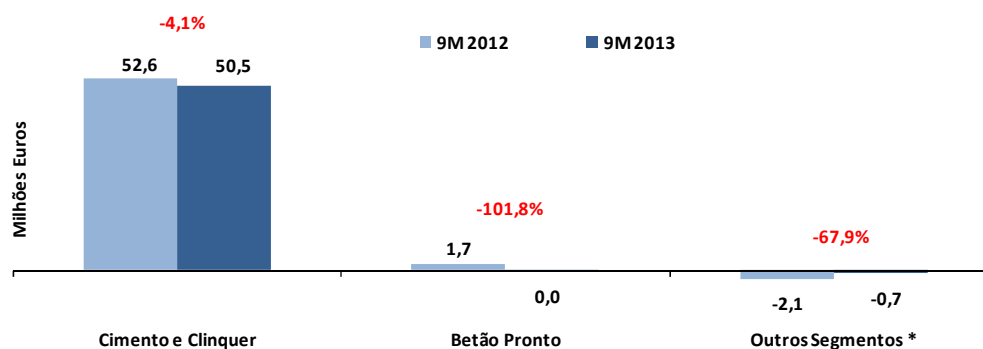
Geografia



O peso relativo das operações fora de Portugal supera já o resultante do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal e das exportações a partir de Portugal: 51,1% vs 45,4% registados nos primeiros 9 meses do ano anterior.

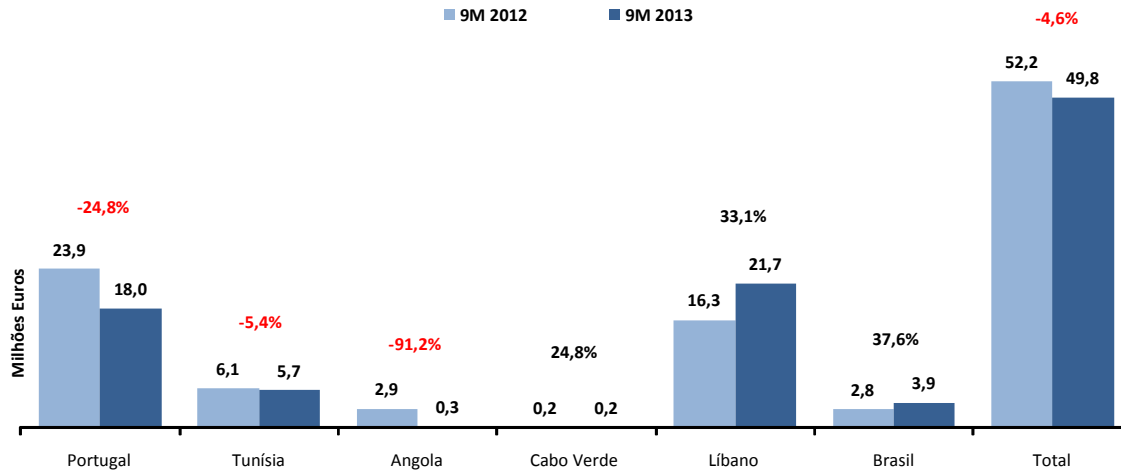
Distribuição do EBITDA por Segmentos e Geografia

Segmentos



* Inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

Nos primeiros 9 meses de 2013, o EBITDA do segmento Cimento e Clínquer registou uma diminuição de 4,1% em relação a igual período do ano anterior. Verificou-se ainda que o segmento Cimento e Clínquer aumentou o seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pelo Grupo Secil face aos primeiros 9 meses de 2012.

Geografia


Em termos de repartição geográfica, o EBITDA apresentou uma maior dispersão face ao período homólogo, sendo que as operações fora de Portugal representaram cerca de 63,8% do total do EBITDA do segmento Cimentos vs 54,1% registados nos primeiros 9 meses de 2012.

4.2.1. Portugal

A actividade da construção continua em baixa, estando o sector, de acordo com a AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços, confrontado com uma quebra sem precedentes na actividade produtiva, assistindo-se a uma falta generalizada de obras e à ausência de perspectivas de uma alteração rápida da conjuntura. A produção do sector da construção registou em Agosto uma variação negativa de 15,2% (índice de produção na construção – INE, Agosto de 2013), a qual foi, no entanto, menos expressiva do que a redução verificada no mês anterior (-16,2%).

Refira-se, adicionalmente, que a procura de cimento continua em queda e o consumo de cimento registou, de acordo com os dados disponíveis, uma variação homóloga negativa de 27,4% nos 6 primeiros meses do ano, reforçando a tendência negativa do consumo de cimento verificada em 2012 (-26,9%).

Nesta conjuntura desfavorável, o volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal apresentou um decréscimo de 17,1% comparativamente com o período homólogo de 2012, tendo-se cifrado em 173,3 milhões de euros que se decompõe como segue:

- A unidade de negócio de cimento de Portugal registou um volume de negócios de 126,0 milhões de euros, traduzindo uma quebra de 10,7% face aos valores do ano anterior, em resultado da diminuição do volume de vendas dirigidas ao mercado interno (-23,5%).
- Verificou-se um aumento do volume de negócios da actividade de exportação, (incluída no conjunto das operações desenvolvidas em Portugal) em cerca de 8,0%, essencialmente explicado pela melhoria dos preços médios de venda (+5,0%). É de salientar que a actividade de exportação representa actualmente cerca de 56,2% do volume de vendas total.
- Nos restantes segmentos de negócios com actividade desenvolvida a partir de Portugal (betões, inertes, argamassas, pré-fabricados e outros), o volume de negócios ascendeu a cerca de 47,3 milhões de euros, representando uma diminuição de 30,3% quando comparado com igual período do ano anterior.

O EBITDA do conjunto das operações desenvolvidas apresentou uma variação homóloga negativa de 24,8%, atingindo um valor de 18,0 milhões de euros, condicionando a evolução do EBITDA global do Grupo Secil.

A unidade de negócio de cimento em Portugal atingiu um EBITDA de 20,2 milhões de euros, 21,6% inferior ao registado nos primeiros 9 meses de 2012, fundamentalmente explicado pela redução do volume de negócios. A diminuição dos custos com pessoal, resultante do processo de reestruturação corporativo iniciado em 2012, não foi, no entanto, suficiente para compensar o decréscimo verificado nas vendas.

As unidades de negócio de betão pronto e pré-fabricados apresentaram igualmente uma performance bastante inferior à verificada nos primeiros 9 meses de 2012, reflexo directo da depressão em que se encontra o mercado de construção.

As unidades de negócio de inertes e de argamassas registaram uma melhoria no valor do EBITDA respectivo face a idêntico período do ano anterior, em consequência da alteração do mix de vendas e, no caso da unidade de argamassas, também de uma diminuição dos custos com pessoal.

4.2.2. Tunísia

Continua a assistir-se a um aumento da instabilidade política e social, que associado à deterioração da situação económica dos principais parceiros comerciais tem resultado num impacto negativo na actividade económica do país.

Apesar deste enquadramento, e segundo o FMI, a economia tunisina deverá crescer 3% em 2013, abaixo dos 3,6% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Outubro 2013).

Não obstante a situação económica desfavorável, o consumo de cimento registou um aumento de 3,0% a nível nacional e de 2,6% na região Sul (mercado natural das operações do Grupo). Neste contexto, o volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas neste país nos primeiros 9 meses do ano apresentou uma variação homóloga positiva de 3,7%, atingindo 51,5 milhões de euros. No que respeita à unidade de negócio de cimento, o volume de negócios cifrou-se em cerca de 45,5 milhões de euros, 4,7% acima dos valores registados nos primeiros 9 meses de 2012, em resultado do aumento das quantidades vendidas para exportação.

O EBITDA foi de 5,7 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2013, traduzindo uma diminuição de 5,4% face a idêntico período do ano anterior, em resultado do aumento do consumo de clínquer adquirido externamente, na sequência das paragens devido a problemas técnicos de um dos fornos. O incremento do volume de cimento exportado permitiu, no entanto, compensar parcialmente o efeito atrás referido.

4.2.3. Líbano

Segundo o FMI, a economia libanesa deverá crescer 1,5% em 2013, à semelhança do que sucedeu em 2012 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2013).

Apesar deste aumento previsto para a actividade económica, é expectável que o consumo de cimento estabilize após o *boom* verificado nos anos de 2003 a 2012, pelo que o nível de consumo de cimento em 2013 deverá situar-se nos mesmos níveis de 2012.

O volume de negócios do conjunto de operações desenvolvidas no Líbano atingiu cerca de 67,8 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 5,4% face a idêntico período do ano anterior, devido, principalmente, ao aumento das quantidades vendidas, que totalizou 9,7% nos primeiros 9 meses do ano, contrariando as expectativas de estabilização do mercado. A unidade de negócio de cimento atingiu um volume de negócios de 60,9 milhões de euros, traduzindo uma variação positiva de 4,4% comparativamente com o registado nos primeiros 9 meses de 2012.

O EBITDA relativo ao conjunto das operações desenvolvidas cifrou-se em 21,7 milhões de euros, significando um acréscimo de 33,1% em relação aos primeiros 9 meses de 2012, devido i) ao bom desempenho da área comercial que se traduziu num aumento do volume de negócios, ii) ao facto do 1º semestre de 2012 ter sido negativamente afectado com o sobrecusto de aquisição de clínquer e cimento, resultante de paragens prolongadas das linhas de produção, devido a cortes frequentes de abastecimento de electricidade e a problemas técnicos, iii) à melhoria dos indicadores dos consumos de energia térmica e iv) à diminuição da taxa de incorporação de clínquer.

4.2.4. Angola

A economia angolana mantém-se em fase de crescimento e de acordo com o FMI deverá crescer 5,6% em 2013, ligeiramente acima dos 5,2% observados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Outubro 2013). Estas estimativas de crescimento assentam em perspectivas de uma expansão mais robusta do sector petrolífero e da produção de gás, no aumento do consumo privado e na implementação do programa de investimento público em infra-estruturas, que permitirá acréscimos na actividade da construção, bem como noutros sectores.

Apesar deste contexto favorável, a performance das operações desenvolvidas em Angola, nos primeiros 9 meses de 2013, foi inferior à obtida no período homólogo de 2012, tendo o volume de negócios totalizado cerca de 18,5 milhões de euros, o que resultou numa diminuição de 16,9%. Foram registadas quebras ao nível das quantidades vendidas (-6,0%) e dos preços médios de venda (-11,0%), em parte devidas ao início da operação de uma moagem de cimento em Benguela, que ocorreu durante o ano 2012. Adicionalmente, a continuação da entrada no mercado de cimento oriundo da China a um preço mais reduzido, tem também contribuído para as quebras registadas no mercado angolano. Em resposta à situação atrás referida, os produtores nacionais têm vindo a efectuar um conjunto de diligências junto do executivo angolano, com o objectivo de agravar as taxas aduaneiras, existindo neste momento a promessa, por parte do executivo, em proceder ao aumento solicitado.

O EBITDA registou uma contracção de 91,2%, tendo atingido os 255 mil euros, em resultado da diminuição dos volumes vendidos e do preço médio de venda, comparativamente com os primeiros 9 meses de 2012.

4.2.5. Brasil

No decurso do 1º trimestre de 2012 foi concretizada a aquisição de 50% da sociedade de direito brasileiro Supremo Cimentos S.A., empresa cimenteira sediada no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, que tem em operação uma fábrica integrada de Cimento e Clínquer em Pomerode, bem como operações de Agregados e Betão-Pronto. O projecto de construção da nova fábrica continua em execução de acordo com o previsto e irá, após a sua conclusão, permitir o aumento da capacidade instalada de produção de cimento para cerca de um milhão e setecentas mil toneladas.

Nos primeiros 9 meses de 2013, o conjunto de operações desenvolvidas geraram um volume de negócios de 38,7 milhões de euros, 16,0% acima do registado em idêntico período do ano anterior, tendo o Grupo Semapa apropriado um total de 19,3 milhões de euros.

As operações no Brasil geraram um EBITDA de 3,9 milhões de euros, traduzindo um aumento de 37,6% face aos primeiros 9 meses de 2012, tendo Grupo Semapa apropriado de 1,9 milhões de euros.

5. Área de Negócios de Ambiente - ETSA

5.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2013	9M 2012	Var. (%)
Volume de vendas	21,7	25,7	-15,6%
Outros Proveitos	1,0	1,4	-28,5%
Gastos e Perdas	(17,6)	(20,3)	13,4%
EBITDA	5,2	6,9	-25,0%
EBITDA Recorrente	5,2	6,9	-24,9%
Amortizações e perdas por imparidade	(2,1)	(2,1)	0,3%
Provisões (reforços e reversões)	0,1	(0,8)	119,0%
EBIT	3,2	4,0	-20,3%
Resultados Financeiros Líquidos	(0,9)	(1,2)	25,8%
Resultados Antes de Impostos	2,3	2,8	-17,8%
Impostos sobre Lucros	(0,2)	(0,6)	72,7%
Lucros retidos do período	2,1	2,1	-1,2%
Atribuível aos Accionistas da ETSA*	2,1	2,1	1,9%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	-	0,1	-100,0%
Cash-Flow	4,1	5,0	-18,6%
Margem EBITDA (%)	23,7%	26,7%	-3,0 p.p.
Margem EBIT (%)	14,7%	15,6%	-0,9 p.p.
	30-09-2013	31-12-2012	Set13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	57,8	55,7	3,8%
Dívida Líquida	20,0	20,6	-2,5%

* Dos quais 96% são atribuíveis à Semapa até Agosto de 2013 e 99,989% após essa data

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo ETSA, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

5.2. SÍNTESE GLOBAL DA ACTIVIDADE DO GRUPO ETSA

O volume de negócios do Grupo ETSA cifrou-se, nos primeiros 9 meses de 2013, em 21,7 milhões de euros, o que representou uma quebra de cerca de 15,6% comparativamente com igual período de 2012.

Esta evolução desfavorável deriva essencialmente do efeito combinado de: (i) uma redução das quantidades vendidas e dos preços médios de venda das gorduras de baixa acidez, (ii) uma redução do valor médio de avenças praticadas na recolha de SPOA (Sub-Produtos de Origem Animal) junto das grandes superfícies comerciais e (iii) uma redução do volume de negócios associado à recolha, transporte e destruição de cadáveres animais, comparativamente com o período homólogo de 2012.

O EBITDA do Grupo ETSA totalizou 5,2 milhões de euros, representando uma redução de 25,0% face aos primeiros 9 meses de 2012, explicada fundamentalmente (i) pela diminuição do volume de negócios, acima referido, (ii) pelo aumento generalizado do preço médio de compra dos subprodutos, fruto do enquadramento recessivo em que se desenvolvem os negócios do Grupo ETSA, (iii) pelo significativo aumento da actividade SPOA, com inerente crescimento da estrutura de custos de logística, de pessoal e de processamento fabril (nesta fase, ainda sem contrapartida em proveitos, gerados, ainda que de forma incompleta, a partir do mês de Junho de 2013).

Salientam-se ainda, como factores que afectaram positivamente o desempenho do período, a redução do custo das mercadorias vendidas por tonelada de matéria-prima processada, como resultado (i) da redução programada da actividade comercial de recolha em Espanha e (ii) da redução dos custos com combustíveis térmicos utilizados durante o processo de conversão industrial, fruto dos investimentos realizados.

A margem EBITDA atingiu 23,7%, o que se traduziu numa variação negativa de cerca de 3,0 p.p face à margem de igual período de 2012.

Os resultados operacionais acumulados até ao 3º trimestre de 2013 foram positivamente influenciados pela reversão de uma provisão no montante de 0,3 milhões de euros, no decurso de decisão arbitral, favorável à ETSA num processo de IVA. Por seu lado, os resultados operacionais acumulados do período homólogo do ano anterior estavam negativamente afectados pelo registo de uma provisão, no valor de 0,7 milhões de euros, relacionada com o processo de insolvência de um matadouro com o qual a SEBOL estabeleceu um contrato comercial nos finais do ano de 2010.

Os encargos financeiros registaram uma diminuição no período em análise, em resultado da redução da dívida bruta média e de uma melhor reafecção de liquidez disponível face aos principais compromissos financeiros a curto prazo.

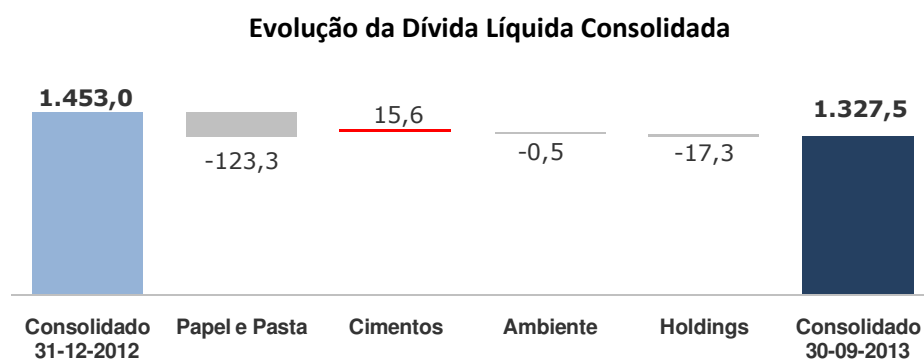
A combinação dos impactos acima descritos conduziu a que o Resultado Líquido acumulado atingisse cerca de 2,1 milhões de euros, 1,9% acima do valor registado em idêntico período do ano anterior.

6. Área Financeira do Grupo Semapa

6.1. ENDIVIDAMENTO

Em 30 de Setembro de 2013, a dívida líquida consolidada totalizava 1.327,5 milhões de euros, o que representa uma redução de 125,5 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2012.

	Milhões de euros		
	30-09-2013	31-12-2012	Var
Papel e Pasta	132,3	255,6	-123,3
Cimentos	319,9	304,3	15,6
Ambiente	20,0	20,6	-0,5
Holdings	855,3	872,6	-17,3
Total	1.327,5	1.453,0	-125,5



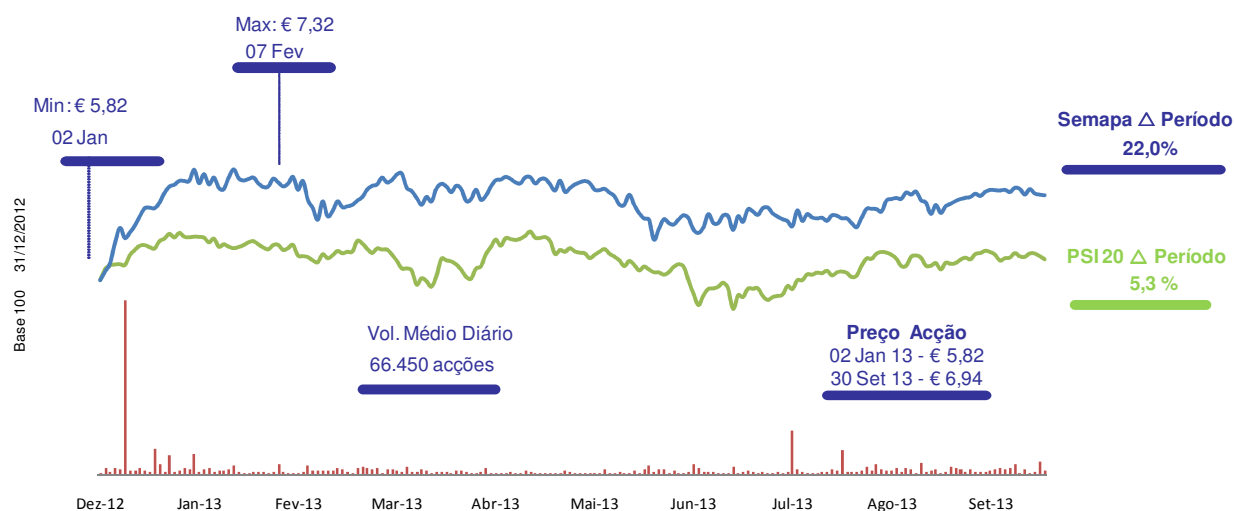
Esta evolução deve-se essencialmente ao efeito combinado:

- i) Da redução do nível de endividamento do segmento Papel e Pasta em 123,3 milhões de euros. Neste período, a Portucel distribuiu dividendos relativos ao exercício de 2012, no montante de 115,2 milhões de euros. Refira-se também que cerca de 23,2 milhões de euros de redução de endividamento decorrem directamente da valorização das acções próprias em carteira;
- ii) Do aumento de 15,6 milhões de euros no segmento de Cimentos, resultantes do aumento do nível de endividamento dos Grupos Secil e Supremo;
- iii) Da diminuição de 0,5 milhões de euros no segmento do Ambiente, resultante essencialmente do cumprimento do plano de reembolsos técnicos, apesar de a dívida do Estado Português, a 30 de Setembro de 2013, referente aos serviços prestados desde o dia 1 de Dezembro de 2012, ascender a cerca de 6,0 milhões de euros, dos quais, 5,5 milhões se encontram vencidos. Tal facto, torna insustentável a gestão de tesouraria;
- iv) Da redução de 17,3 milhões de euros nas holdings, na sequência designadamente do recebimento de dividendos da Portucel, da venda de acções da EDP, deduzidos do valor de custos financeiros, de estrutura e do pagamento de dividendos pela Semapa SGPS. Registe-se que houve uma valorização de 6,8 milhões de euros da cotação das acções de empresas em carteira, que são essencialmente Semapa.

6.2. EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE BOLSISTA

O final do 1º semestre ficou marcado por uma grande instabilidade nos mercados, o que acabou por reduzir e, nalguns casos, anular as valorizações acumuladas até ao final do mês de Maio. Depois da recuperação evidenciada pela maior parte dos mercados accionistas durante o mês de Julho, os índices europeus voltaram a registar uma nova correcção ao longo de Agosto. Já em Setembro, os mercados reagiram positivamente à divulgação de dados económicos que fortaleceram um cenário de recuperação para a zona Euro. Neste enquadramento, o índice PSI20 acumulou no final do terceiro trimestre uma subida de 5,3% face ao início do ano.

Embora positivo, o desempenho do índice português foi dos mais fracos entre as bolsas europeias, já que os índices francês, alemão e espanhol registaram valorizações entre 12 e 15%. O índice de Londres voltou a destacar-se com um ganho de 22,7%.



Nota: Cotações de fecho

O título Semapa registou uma valorização de 22,0%, em contraste com o comportamento do PSI20 ao longo do período em análise, que acumulou um ganho mais modesto de 5,3%.

6.3. RESULTADO LÍQUIDO DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2013

Os resultados líquidos consolidados acumulados dos primeiros 9 meses de 2013 totalizaram 69,6 milhões de euros, o que representou uma redução de 37,0% relativamente ao período homólogo do ano transacto. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Redução do EBITDA total de cerca de 34,6 milhões de euros;
- Acréscimo das amortizações e perdas por imparidade, no valor de 2,2 milhões de euros;
- Reversão de provisões no valor de 0,2 milhões de euros vs 4,4 milhões de euros em idêntico período do ano anterior;
- Agravamento de 26,3 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo;
- Diminuição de impostos de 22,6 milhões de euros.

7. Perspectivas Futuras

Enquanto a actividade nas economias mais desenvolvidas começa a dar sinais de alguma recuperação, o crescimento na China e de outros mercados emergentes demonstra algum arrefecimento.

Na Zona Euro, registam-se sinais positivos na actividade económica em termos gerais, embora o nível de desemprego se mantenha elevado e se verifique pouco dinamismo no mercado de trabalho. Persistem alguns factores que limitam o crescimento económico, nomeadamente uma fraca procura interna, reflexo do processo de ajustamento financeiro público e privado, principalmente nas economias periféricas, e um ainda frágil sistema bancário que dificulta o financiamento à economia.

Nos Estados Unidos, verifica-se alguma recuperação, sustentada no aumento da procura no sector imobiliário e nos bens duradouros, embora a expectativa de condições monetárias mais restritivas e a actual crise orçamental criem alguma instabilidade e incerteza.

Em Portugal, segundo as previsões divulgadas pelo FMI, o produto interno bruto deverá cair 1,8% em 2013 (World Economic Outlook, FMI, Outubro 2013). O Banco de Portugal aponta para uma contracção do PIB de 1,6% em 2013 (Boletim Económico de Outono) em resultado da continuação da quebra da procura interna, fruto do processo de consolidação orçamental. O desempenho da economia portuguesa em 2013 estará dependente da evolução da procura externa.

Papel e Pasta

No referido enquadramento, o mercado de **pasta** BEKP tem-se mostrado bastante resiliente, verificando-se um crescimento da procura global e, em particular, a manutenção de uma forte procura por parte da China, factores que se deverão manter no futuro próximo. Persiste, no entanto, um elevado nível de incerteza relativamente ao impacto do arranque das novas capacidades de pasta previstas para o final de 2013 e início de 2014. Adicionalmente, a desvalorização face ao dólar das moedas dos principais produtores mundiais de BEKP, aumentando a sua competitividade, assim como a evolução da relação cambial directa entre o euro e o dólar, são factores que poderão ter impacto no equilíbrio deste mercado.

No mercado de **papel** UWF, verificou-se recentemente uma menor redução na evolução do consumo aparente na Europa, após um longo período de quedas mais acentuadas, tendo o segmento de papéis de escritório, em particular, continuado a registar uma notável resiliência. No entanto, e não obstante esta evolução do consumo e dos sinais positivos que surgem nas economias mais desenvolvidas, nomeadamente na Europa e nos EUA, o elevado nível de desemprego prevalecente e o lento ritmo de recuperação económica que se estima para estes mercados continuarão a afectar negativamente o consumo de UWF. Em paralelo com a situação económica atrás descrita, a pressão sobre as taxas de utilização da capacidade da indústria, em virtude da maior oferta disponível, bem como uma eventual tendência para o *downgrading* de qualidade fruto da maior penetração dos produtores asiáticos, poderão aumentar o nível de incerteza sobre a evolução do mercado no futuro próximo.

Neste enquadramento, o Grupo mantém um esforço permanente no sentido de alargar os seus mercados e reposicionar o seu mix de produtos nos mercados tradicionais, tirando partido da notoriedade das suas marcas próprias e da elevada percepção de qualidade da sua proposta de valor. Nesse sentido, o Grupo tem aumentado de forma consistente a sua presença em novos mercados, nomeadamente em África e no Médio Oriente, os quais apresentam bom potencial de desenvolvimento, não obstante o difícil enquadramento competitivo que aí se vive.

Cimentos

O contexto económico geral mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das principais actividades do Grupo Secil.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo Secil, as previsões mais recentes da AECOPS para o ano de 2013 apontam para uma quebra da produção de 15%, com uma redução de 18% na Habitação, de 14% na Engenharia Civil e de 13,8% no segmento Não Residencial, pelo que as perspectivas se mantêm particularmente negativas, tendo em conta a delicada situação em que se encontra a economia nacional e que tem afectado com particular acuidade o sector da construção.

Neste enquadramento, a Secil contínua focada na implementação de um conjunto de medidas que visam a redução de custos nas mais diferentes áreas (tanto nas operações como na estrutura central), tendo já ocorrido o início do processo de optimização das funções de suporte, que envolverá a realização de um conjunto de projectos na área das tecnologias da informação com o objectivo de melhorar os processos organizativos.

No que respeita à **Tunísia**, a recuperação económica tem vindo a ser efectuada a um ritmo mais lento do que o inicialmente previsto, estimando-se para 2013, de acordo com os dados publicados pelo FMI, um crescimento da economia de 3,0%, abaixo dos 3,6% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Outubro 2013). Mantêm-se os focos de instabilidade e indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos.

No **Líbano**, estima-se um crescimento da economia de 1,5% (World Economic Outlook, FMI Outubro 2013), previsão revista em baixa face aos dados de Abril, ficando em linha com o registado em 2012, sendo a crise na Síria apontada como responsável pelo abrandamento no crescimento económico. No entanto, apesar do aumento previsto na actividade económica do país, prevê-se uma estabilização no consumo de cimento, com a manutenção dos níveis verificados em 2012.

Em **Angola**, os últimos dados divulgadas pelo FMI apontam para a manutenção do crescimento da economia, prevendo-se que o produto interno bruto aumente 5,6% em 2013, ligeiramente acima dos 5,2% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Outubro 2013). Estas perspectivas de crescimento assentam na expectativa de uma expansão mais robusta do sector petrolífero e da produção de gás, bem como do aumento do consumo privado e da implementação do programa de investimento público em infra-estruturas, prevendo-se, em consequência, um impacto positivo na actividade da construção e noutros sectores.

O investimento realizado com a aquisição da Supremo Cimentos e a construção de uma nova fábrica no **Brasil**, implicará um aumento do endividamento, que penalizará os resultados financeiros e consequentemente os resultados líquidos do Grupo até à entrada em funcionamento da nova fábrica que se estima que se venha a verificar no segundo semestre do próximo ano.

Ambiente

Tendo em consideração o actual contexto macroeconómico e financeiro, não se antecipam melhorias, a curto prazo, no sector onde o Grupo ETSA se insere, uma vez que o decréscimo no consumo alimentar (por mera recomposição de cabaz ou outra) induz uma redução directa no volume de abates e, consequentemente, uma diminuição dos subprodutos gerados nesses centros de recolha. Assim, a concorrência entre operadores deverá aumentar significativamente, em virtude da necessidade de reajustamento entre a procura e a oferta de capacidade de processamento de subprodutos, originando uma maior agressividade na angariação de matéria-prima, a qual será cada vez mais escassa e, portanto, mais dispendiosa, degradando as margens comerciais.

O Grupo ETSA tem a legítima expectativa de que a totalidade da dívida vencida relativa ao serviço SIRCA, incluindo os respectivos juros de mora, seja integralmente regularizada, pelo Estado Português, apenas durante o 1º Semestre de 2014.

Entre os principais objectivos do Grupo ETSA a curto prazo destacam-se (i) a aposta no alargamento horizontal dos seus mercados, estimando-se que em 2013 as exportações representem cerca de 40,0% do valor global de vendas e (ii) a identificação de oportunidades de crescimento vertical, canalizando os investimentos na melhoria da eficiência operacional, a densificação dos canais trabalhados e a fidelização dos principais centros de recolha convencional e

alternativos.

O Grupo ETSA tem em curso diversos projectos de investimento dirigidos maioritariamente à reconversão de consumos industriais e ao estabelecimento de novas unidades de negócio, potenciadores de valor acrescentado.

8. Eventos subsequentes

No passado dia 28 de Outubro, foi deliberado em Assembleia Geral Extraordinária da Portucel SA, a distribuição de reservas, no montante de 12 cêntimos por acção em circulação, perfazendo um total de cerca de 86 milhões de euros.

Lisboa, 31 de Outubro de 2013

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Presidente

Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

Vogal

José Alfredo de Almeida Honório

Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes

Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes

Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura

Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

Vogal

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista

Vogal

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves

Vogal

PARTE 2

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012	3ºT 2013 <i>(Não auditado)</i>	3ºT 2012 <i>(Não auditado)</i>
Réditos					
Vendas	4	1.460.273.751	1.411.089.716	492.780.756	482.365.548
Prestação de Serviços	4	33.390.562	32.578.618	11.102.808	13.911.359
Outros proveitos					
Ganhos na alienação de activos não correntes	5	730.588	23.349.190	280.363	81.135
Outros ganhos operacionais	5	27.851.836	48.204.468	10.154.419	16.256.877
Variações de justo valor nos activos biológicos	18	2.294.057	(1.564.107)	(858.652)	(1.409.810)
Gastos e perdas					
Inventários consumidos e vendidos	6	(614.635.647)	(551.296.242)	(200.686.019)	(179.606.597)
Varição da produção	6	8.785.777	(6.353.450)	3.580.727	(4.698.646)
Materiais e serviços consumidos	6	(427.553.226)	(412.068.607)	(143.324.757)	(144.997.928)
Gastos com o pessoal	6	(156.176.172)	(162.813.724)	(50.533.000)	(53.184.001)
Outros gastos e perdas	6	(21.146.663)	(32.738.910)	(10.975.964)	(9.211.545)
Provisões líquidas	6	221.158	4.446.958	(97.799)	(716.204)
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(125.282.754)	(123.126.878)	(42.000.858)	(43.960.354)
Resultados operacionais		188.753.267	229.707.032	69.422.024	74.829.834
Apropriação de resultados em empresas associadas		372.074	462.408	343.587	(43.132)
Resultados financeiros líquidos	8	(69.498.863)	(43.297.714)	(27.947.231)	(20.299.707)
Resultados antes de impostos		119.626.478	186.871.726	41.818.380	54.486.995
Imposto sobre o rendimento	9	(18.127.745)	(40.684.115)	158.943	(13.870.303)
Lucros retidos do período		101.498.733	146.187.611	41.977.323	40.616.692
Lucros retidos do período					
Atribuível aos accionistas da Semapa		69.589.491	110.515.059	30.318.301	28.208.688
Atribuível a interesses não controlados		31.909.242	35.672.552	11.659.022	12.408.004
Resultados por acção					
Resultados básicos por acção, Eur	10	0,616	0,979	0,269	0,250
Resultados diluídos por acção, Eur	10	0,616	0,979	0,269	0,250

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Valores em Euros	Nota	30-09-2013	31-12-2012
		<i>Não auditado</i>	
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		335.700.924	335.700.924
Outros activos intangíveis		293.288.628	295.255.939
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	2.223.607.542	2.301.163.727
Propriedades de investimento		1.437.933	1.615.016
Activos biológicos		111.349.982	109.055.925
Investimentos em associadas	12	3.365.932	5.498.397
Activos financeiros ao JV através de resultados	13	47.258	9.026.930
Activos disponíveis para venda		317.851	226.921
Activos por impostos diferidos	17	52.844.851	60.858.404
Outros activos não correntes		4.268.238	3.113.802
		3.026.229.139	3.121.515.985
Activos correntes			
Existências		323.685.935	317.329.632
Valores a receber correntes	14	285.631.014	290.925.902
Estado		62.298.355	80.511.929
Activos não correntes detidos para venda		3.644.604	4.000.614
Caixa e seus equivalentes		674.520.059	413.676.080
		1.349.779.967	1.106.444.157
Activo total		4.376.009.106	4.227.960.142
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	15	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	15	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial	16	(42.484.016)	(25.322.950)
Reservas de justo valor	16	(14.069.996)	(20.213.050)
Outras Reservas	16	924.814.439	953.599.979
Lucros retidos		(197.678.144)	(313.759.714)
Lucros retidos do período		69.589.491	126.516.088
Capital Próprio atribuível ao Grupo		815.262.692	795.911.271
Interesses não controlados		333.727.485	335.228.645
Total do Capital Próprio		1.148.990.177	1.131.139.916
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	17	412.033.004	455.206.346
Pensões e outros benefícios pós-emprego		9.692.522	9.503.059
Provisões	18	57.016.201	34.518.241
Passivos remunerados	19	1.952.707.026	1.681.677.079
Outros passivos		11.112.442	15.616.661
		2.442.561.195	2.196.521.386
Passivos correntes			
Passivos remunerados	19	218.608.354	333.104.559
Valores a pagar correntes	20	445.397.511	415.397.720
Estado		119.425.469	150.562.422
Passivos não correntes detidos para venda		1.026.400	1.234.139
		784.457.734	900.298.840
Passivo total		3.227.018.929	3.096.820.226
Capital Próprio e passivo total		4.376.009.106	4.227.960.142

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012	3ºT 2013 <i>(Não auditado)</i>	3ºT 2012 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período antes de interesses não controlados	101.498.733	146.187.611	41.977.323	40.616.692
Instrumentos financeiros derivados				
Variações no justo valor	6.377.695	(7.085.021)	2.606.581	(3.929.897)
Efeito de imposto	(255.585)	472.288	(281.204)	441.417
Ganhos e (Perdas) Actuariais				
Ganhos e perdas actuariais	(1.231.357)	7.159.401	(1.130.887)	(408.913)
Efeito de imposto	384.051	(196.594)	170.350	-
Diferenças de conversão cambial	(19.351.994)	(7.275.537)	(11.784.458)	(6.891.609)
Outras variações nos Capitais próprios de associada	(655.889)	-	(745.920)	-
Rendimento reconhecido no capital próprio	(14.733.079)	(6.925.463)	(11.165.538)	(10.789.002)
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos	86.765.654	139.262.148	30.811.785	29.827.690
Atribuível a:				
Accionistas da Semapa	57.255.840	102.062.118	21.823.672	18.989.410
Interesses não controlados	29.509.814	37.200.030	8.988.113	10.838.280
	86.765.654	139.262.148	30.811.785	29.827.690

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 1 DE JANEIRO DE 2012 A 30 DE SETEMBRO DE 2012

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2013	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(20.213.050)	953.599.979	(25.322.950)	(313.759.714)	126.516.088	795.911.271	335.228.645	1.131.139.916
Aplicação do resultado líquido do exercício 2012:											
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	-	-	126.516.088	(126.516.088)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	(28.785.540)	-	-	-	(28.785.540)	-	(28.785.540)
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.426.849)	(24.426.849)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	6.143.054	-	(17.161.066)	(1.318.168)	-	(12.336.180)	(2.396.899)	(14.733.079)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(9.103.553)	-	(9.103.553)	(6.333.579)	(15.437.132)
Alterações ao perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(251.502)	(251.502)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(12.797)	-	(12.797)	(1.573)	(14.370)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	69.589.491	69.589.491	31.909.242	101.498.733
Capital próprio em 30 de Setembro de 2013	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(14.069.996)	924.814.439	(42.484.016)	(197.678.144)	69.589.491	815.262.692	333.727.485	1.148.990.177

* Montantes líquidos de impostos diferidos

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.409.673)	858.223.719	(15.071.293)	17.807.527	124.161.800	1.048.802.998	333.216.889	1.382.019.887
Aplicação do resultado líquido do exercício 2011:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	95.376.260	-	-	(95.376.260)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(28.785.540)	(28.785.540)	-	(28.785.540)
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.049.383)	(40.049.383)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(6.756.845)	-	(8.035.164)	6.339.068	-	(8.452.941)	1.527.478	(6.925.463)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(338.039.310)	-	(338.039.310)	(44.061.730)	(382.101.040)
Alterações do método de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.386.101	31.386.101
Atribuição de Justos valores a InC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.201.119	10.201.119
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(37.621)	-	(37.621)	(63.579)	(101.200)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	110.515.059	110.515.059	35.672.552	146.187.611
Capital próprio em 30 de Setembro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(18.166.518)	953.599.979	(23.106.457)	(313.930.336)	110.515.059	784.002.645	327.829.447	1.111.832.092

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2013 <i>(Não auditado)</i>	9 meses 30-09-2012 <i>(Não auditado)</i>	3 ^o T 2013 <i>(Não auditado)</i>	3 ^o T 2012 <i>(Não auditado)</i>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes		1.620.259.872	1.611.245.718	568.750.159	587.955.655
Pagamentos a fornecedores		(1.200.580.355)	(1.239.924.406)	(408.233.119)	(406.577.359)
Pagamentos ao pessoal		(142.682.272)	(125.969.384)	(50.766.024)	(44.617.254)
Fluxos gerados pelas operações		<u>276.997.245</u>	<u>245.351.928</u>	<u>109.751.016</u>	<u>136.761.042</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(11.727.623)	(31.845.044)	(7.975.571)	(7.166.962)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		<u>22.570.780</u>	<u>34.777.456</u>	<u>34.850.702</u>	<u>9.318.925</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>287.840.402</u>	<u>248.284.340</u>	<u>136.626.147</u>	<u>138.913.005</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		10.638.066	316.359	10.636.669	18.905
Activos fixos tangíveis		293.704	869.588	82.501	(7.099)
Subsídios ao investimento		-	32.526.671	-	-
Juros e proveitos similares		6.168.566	11.260.798	1.564.509	2.726.395
Dividendos		1.438.938	1.552.005	487.507	666.250
Outros activos		-	126.272	-	6.272
		<u>18.539.274</u>	<u>46.651.693</u>	<u>12.771.186</u>	<u>3.410.723</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(12.308.972)	(698.600.049)	(708.107)	10.713.262
Saldos de caixa e equivalentes por variação de perímetro		6.680.980	39.414.089	-	-
Activos fixos tangíveis		(70.591.784)	(58.613.537)	(21.604.013)	(40.796.431)
Activos fixos intangíveis		(126.179)	-	(126.179)	-
Outros activos		-	(263.272)	-	-
		<u>(76.345.955)</u>	<u>(718.062.769)</u>	<u>(22.438.299)</u>	<u>(30.083.169)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(57.806.681)</u>	<u>(671.411.076)</u>	<u>(9.667.113)</u>	<u>(26.672.446)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		2.438.296.005	2.785.469.506	445.090.396	867.398.668
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		1.500	-	(3.307.269)	-
		<u>2.438.297.505</u>	<u>2.785.469.506</u>	<u>441.783.127</u>	<u>867.398.668</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(2.275.169.696)	(2.330.965.011)	(465.976.770)	(941.394.651)
Amortização de contratos de locação financeira		(790.164)	(817.906)	(248.411)	(482.345)
Juros e custos similares		(76.764.205)	(54.324.441)	(24.432.334)	(13.352.722)
Dividendos		(53.034.462)	(68.494.492)	(168.476)	(1.407.342)
		<u>(2.405.758.527)</u>	<u>(2.454.601.850)</u>	<u>(490.825.991)</u>	<u>(956.637.060)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>32.538.978</u>	<u>330.867.656</u>	<u>(49.042.864)</u>	<u>(89.238.392)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		262.572.699	(92.259.080)	77.916.170	23.002.167
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		(1.774.303)	(299.233)	(2.023.019)	(849.155)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		413.676.079	415.697.575	598.614.494	302.223.928
EFEITO DOS ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA		45.584	1.324.874	12.414	87.196
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		<u>674.520.059</u>	<u>324.464.136</u>	<u>674.520.059</u>	<u>324.464.136</u>

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

1.	Bases de Apresentação	8
2.	Políticas contabilísticas	9
3.	Estimativas e julgamentos	9
4.	Relato por segmentos	9
5.	Outros proveitos	11
6.	Gastos e perdas.....	11
7.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	12
8.	Resultados financeiros Líquidos	12
9.	Imposto sobre o rendimento.....	12
10.	Resultados por acção	14
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos	14
12.	Investimentos em Associadas	14
13.	Activos financeiros ao justo valor através de resultados	16
14.	Valores a receber correntes	16
15.	Capital social e acções próprias.....	17
16.	Reservas e Lucros retidos	17
17.	Impostos diferidos.....	18
18.	Provisões.....	19
19.	Passivos remunerados.....	19
20.	Valores a pagar correntes	20
21.	Instrumentos Financeiros Derivados.....	21
22.	Saldos e transacções com partes relacionadas	21
23.	Número de pessoal	23
24.	Acontecimentos subsequentes	23
25.	Empresas incluídas na consolidação.....	24

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 30 DE SETEMBRO DE 2013

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respectivamente, sob a égide da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Investimentos, SGPS, SA..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de Outubro de 2013.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da posição financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2013 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 25), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram seleccionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2012.

Comparabilidade

Soporgen, S.A.

Em 22 de Janeiro de 2013, o Grupo, através da subsidiária Soporcel, S.A., adquiriu as acções que ainda não detinha representativas do capital social da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de

Electricidade e Calor, S.A., acionando a call que, por acordo para-Social, tinha sobre o outro acionista, a EDP, S.A.

Em conformidade com a IFRS 3 revista, o grupo mensurou o seu interesse detido no capital próprio da Soporgen (18%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo. Adicionalmente, o Grupo atribuiu aos 82% adquiridos o justo valor dos activos e passivos identificáveis, apurado por referência à data da obtenção do controlo, do qual resultou um ganho líquido de 2,3 milhões de euros (Nota 12).

Em face do exposto, as presentes demonstrações financeiras consolidadas integram a subsidiária Soporgen consolidada pelo método da equivalência patrimonial no período de 9 meses findo em 30 Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2012 e pelo método integral no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2013.

Secil, S.A.

A informação comparativa, referente aos primeiros 9 meses de 2012, apresentada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares integra a subsidiária Secil consolidada pelo método proporcional no período compreendido entre Janeiro e Março de 2012 e pelo método integral no período de Abril a Setembro de 2012 (primeiros 9 meses de 2013: consolidada pelo método integral).

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2013, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papéis	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	1.137.163.985	334.786.802	21.713.526	-	1.493.664.313
Resultados operacionais	172.215.322	12.853.278	3.192.114	492.553	188.753.267
Resultados financeiros líquidos	(15.678.622)	(16.581.876)	(914.356)	(36.324.009)	(69.498.863)
Apropriação de resultados de empresas associadas	-	372.074	-	-	372.074
Imposto sobre o rendimento	(14.658.786)	(3.173.685)	(174.865)	(120.409)	(18.127.745)
Resultados actividades ordinárias	141.877.914	(6.530.209)	2.102.893	(35.951.865)	101.498.733
Interesses não controlados	(27.026.525)	(4.818.503)	(64.214)	-	(31.909.242)
Resultado líquido do período	114.851.389	(11.348.712)	2.038.679	(35.951.865)	69.589.491
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.865.885.640	1.330.726.841	94.922.543	84.474.082	4.376.009.106
Investimentos em Associadas	-	3.365.932	-	-	3.365.932
Total de Passivos segmentais	1.511.194.381	709.264.952	37.166.100	969.393.496	3.227.018.929
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	88.096.458	34.870.324	2.101.897	214.075	125.282.754
Provisões líquidas	(201.808)	123.351	(142.701)	-	(221.158)
Dispêndios em capital fixo	15.707.828	53.745.459	5.253.709	175.818	74.882.814

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2012, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papéis	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	1.109.518.792	308.427.444	25.728.637	(6.539)	1.443.668.334
Resultados operacionais	201.956.549	13.985.496	4.002.039	9.762.948	229.707.032
Resultados financeiros líquidos	(12.858.064)	(9.516.689)	(1.111.303)	(19.811.658)	(43.297.714)
Apropriação de resultados de empresas associadas	115.736	346.672	-	-	462.408
Imposto sobre o rendimento	(37.179.852)	(3.168.487)	(641.131)	305.355	(40.684.115)
Resultados actividades ordinárias	152.034.369	1.646.992	2.249.605	(9.743.355)	146.187.611
Interesses não controlados	(31.442.738)	(4.081.663)	(148.151)	-	(35.672.552)
Resultado líquido do período	120.591.631	(2.434.671)	2.101.454	(9.743.355)	110.515.059
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.700.646.418	1.353.514.308	96.330.623	132.052.003	4.282.543.352
Investimentos em Associadas	1.087.048	3.657.502	-	-	4.744.550
Total de Passivos segmentais	1.405.311.996	693.117.830	41.637.658	1.030.643.778	3.170.711.262
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	90.309.258	30.491.774	2.107.716	218.130	123.126.878
Provisões líquidas	9.462.026	288.088	(753.156)	(4.550.000)	4.446.958
Dispêndios em capital fixo	25.565.512	31.544.171	3.333.375	91.226	60.534.284

5. Outros proveitos

Em 30 de Setembro de 2013 e 2012 a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Subsídios - Licenças de emissão CO2	6.491.643	18.778.145
Reversão de imparidades	1.209.436	2.109.043
Proveitos suplementares	1.239.722	5.323.472
Ganhos em activos não correntes	730.588	23.349.190
Ganhos em existências	1.515.834	731.984
Ganhos na alienação de activos correntes	337.924	160.408
Subsídios à exploração	294.520	206.206
Trabalhos para a própria empresa	161.151	91.187
Proveitos com tratamento de resíduos	589.320	531.788
Outros proveitos operacionais	16.012.286	16.523.395
	28.582.424	71.553.658

Nos primeiros nove meses de 2013, a rubrica Outros proveitos operacionais inclui um montante de Euros 3.328.093 decorrente da operação de aquisição de 82% da Soporgen conforme descrito na nota 12.

Nos primeiros nove meses de 2012, a rubrica Ganhos em activos não correntes inclui um montante de Euros 16.759.370 relativos à mensuração pelo seu justo valor, em conformidade com a IFRS 3 revista, do interesse detido pela Semapa no capital próprio da Secil (51%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo ocorrida no fim de Março de 2012.

6. Gastos e perdas

Em 30 de Setembro de 2013 e 2012 a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(614.635.647)	(551.296.242)
Materiais e serviços consumidos	(427.553.226)	(412.068.607)
Variação de produção	8.785.777	(6.353.450)
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(15.310.042)	(9.660.521)
Outras remunerações	(101.953.356)	(104.513.770)
Pensões (Nota 29)	(3.283.182)	(9.456.505)
Outros gastos com pessoal	(35.629.592)	(39.182.928)
	(156.176.172)	(162.813.724)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Quotizações	(424.924)	(655.866)
Donativos	(733.131)	(753.538)
Gastos com emissões de CO2	(5.655.809)	(15.620.150)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(1.390.898)	(2.650.210)
Perdas em existências	(2.300.503)	(2.407.245)
Impostos indirectos	(5.745.277)	(5.830.004)
Perdas na alienação de activos não correntes	(26.770)	(1.627.989)
Outros gastos operacionais	(4.869.351)	(3.193.908)
	(21.146.663)	(32.738.910)
Provisões líquidas	221.158	4.446.958
Total dos Gastos e Perdas	(1.210.504.773)	(1.160.823.975)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 30 de Setembro de 2013 e 2012 a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(3.153.493)	(2.575.439)
Edifícios	(15.371.457)	(14.605.788)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(103.568.942)	(106.003.730)
	(122.093.891)	(123.184.957)
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	(2.169.580)	69.676
	(2.171.080)	69.676
Perdas por Imparidade em Activos Tangíveis		
Edifícios	(182.000)	(11.597)
Equipamento Básico	(796.404)	-
	(978.404)	(11.597)
Perda em ativos detidos para venda	(24.091)	-
Perdas por Imparidade em Propriedades de Investimento		
Terrenos	(15.288)	-
	(15.288)	-
	(125.282.754)	(123.126.878)

8. Resultados financeiros Líquidos

Em 30 de Setembro de 2013 e 2012 os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Juros suportados com empréstimos de accionistas	(194.488)	(260.334)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(65.717.842)	(53.560.611)
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas	26.764	197.063
Outros juros obtidos	6.355.393	10.638.874
Juros compensatórios	418.390	390.951
Justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	(12.174)	(88.875)
Activos financeiros ao justo valor em resultados	1.542.884	(915.668)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	(8.707.653)	(2.642.028)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	(138.842)	3.336.640
Diferenças de Câmbio	5.544.873	6.369.535
Outros custos e perdas financeiros	(8.618.426)	(7.499.584)
Outros proveitos e ganhos financeiros	2.258	736.323
	(69.498.863)	(43.297.714)

9. Imposto sobre o rendimento

Os grupos Semapa, Portucel e Secil encontram-se sujeitos ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

Em 30 de Setembro de 2013 e 2012 a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Imposto corrente	43.070.276	56.927.496
Provisões líquidas para Impostos	6.113.996	(5.009.477)
Imposto diferido	(31.056.527)	(11.233.904)
	18.127.745	40.684.115

A reconciliação da taxa efectiva de imposto nos primeiros nove meses de 2013 é como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Resultado antes de impostos	119.626.478	186.871.726
Imposto esperado	31.701.017	49.521.007
Derrama estadual	2.897.272	9.393.731
Diferenças (a)	(6.294.198)	(3.814.475)
Imposto relativo a exercícios anteriores	(291.290)	595.904
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícios anteriores	(513.951)	(326.879)
Prejuízos fiscais não recuperáveis	9.218.900	2.476.725
Efeito de taxa de imposto	(1.089.924)	(1.127.635)
Provisão para imposto corrente	6.113.996	(5.009.477)
Benefícios fiscais	(24.225.907)	(12.641.825)
Outros ajustamentos à colecta	611.830	1.617.039
	18.127.745	40.684.115
Taxa efectiva de imposto	15,15%	21,77%

(a) Este valor respeita essencialmente a :

Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial	(372.074)	(346.672)
Mais / (Menos) valias fiscais	466.136	(68.517)
(Mais) / Menos valias contabilísticas	(802.299)	(6.269.931)
Imparidades e provisões tributadas	773.610	5.117.617
Benefícios fiscais	(1.742.118)	(1.568.788)
Dividendos de empresas sediadas fora da U.E.	1.956.863	3.124.787
Redução de provisões tributadas	(2.046.339)	(11.843.350)
Benefícios a empregados	285.729	2.379.377
Outros	(22.271.198)	(4.918.767)
	(23.751.690)	(14.394.245)
Impacto fiscal (26,5%)	(6.294.198)	(3.814.475)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua actividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções àquelas declarações em resultado de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares em 30 de Setembro de 2013, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2010, inclusive, na Portucel, Soporcel, Secil e Semapa.

10. Resultados por acção

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	9 meses 30-09-2013	9 meses 30-09-2012
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	69.589.491	110.515.059
Número médio ponderado de acções	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por acção	0,616	0,979
Resultado diluído por acção	0,616	0,979

O número médio ponderado de acções encontra-se deduzido do número de acções próprias de 5.447.975 detidas pela Semapa SGPS, S.A.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso dos primeiros nove meses de 2013 e exercício de 2012, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	206.569.601	783.553.323	4.185.040.983	48.099.238	5.223.263.145
Variação de perímetro	189.217.573	193.864.753	631.079.995	25.412.856	1.039.575.177
Aquisições	1.053.534	6.446.435	9.748.240	77.689.296	94.937.505
Alienações	(35.308)	(77.509)	(9.485.597)	(60.126)	(9.658.540)
Regularizações, transferências e abates	18.208.552	7.985.124	(14.799.613)	(83.542.754)	(72.148.692)
Ajustamento cambial	(9.590.214)	(2.406.931)	(8.854.735)	(2.185.472)	(23.037.352)
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	405.423.738	989.365.196	4.792.729.273	65.413.037	6.252.931.243
Variação de perímetro	-	-	927.798	-	927.798
Aquisições	34.437	72.872	7.422.417	67.353.088	74.882.814
Alienações	-	(3.965.970)	(14.699.391)	-	(18.665.361)
Regularizações, transferências e abates	50.979	2.602.136	17.703.238	(20.422.566)	(66.214)
Ajustamento cambial	(9.329.637)	(4.143.665)	(17.398.824)	(5.296.392)	(36.168.517)
Saldo em 30 de Setembro de 2013	396.179.517	983.930.569	4.786.684.510	107.047.168	6.273.841.764
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	(19.663.016)	(439.741.448)	(2.718.011.115)	(102.292)	(3.177.517.871)
Variação de perímetro	(18.299.215)	(143.286.863)	(478.181.894)	-	(639.767.972)
Amortizações e perdas por imparidade	(9.699.266)	(25.956.044)	(147.060.450)	-	(182.715.760)
Alienações	10.340	80.401	9.512.631	-	9.603.372
Regularizações, transferências e abates	24.919	(4.483.203)	32.195.571	-	27.737.287
Ajustamento cambial	561.574	749.040	3.679.545	-	4.990.159
Activos detidos para venda	2.277.432	1.960.372	1.665.465	-	5.903.269
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	(44.787.232)	(610.677.745)	(3.296.200.247)	(102.292)	(3.951.767.516)
Variação de perímetro	-	-	(773.165)	-	(773.165)
Amortizações e perdas por imparidade	(3.153.493)	(15.541.363)	(104.466.119)	-	(123.160.974)
Alienações	-	2.930.662	12.937.834	-	15.868.496
Regularizações, transferências e abates	(72.101)	(418.582)	(221.425)	-	(712.108)
Ajustamento cambial	1.298.890	1.834.655	8.805.903	-	11.939.448
Activos detidos para venda	-	-	(1.628.403)	-	(1.628.403)
Saldo em 30 de Setembro de 2013	(46.713.936)	(621.872.373)	(3.381.545.622)	(102.292)	(4.050.234.222)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2012	186.906.585	343.811.875	1.467.029.868	47.996.946	2.045.745.274
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2012	360.636.506	378.687.451	1.496.529.026	65.310.745	2.301.163.727
Valor líquido em 30 de Setembro de 2013	349.465.582	362.058.196	1.405.138.888	106.944.876	2.223.607.542

12. Investimentos em Associadas

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2013 e exercício de 2012 foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Saldo inicial	5.498.397	3.924.419
Variação de perímetro	(1.790.832)	2.014.122
Resultado líquido apropriado	372.074	1.002.692
Dividendos atribuídos	(713.506)	(826.575)
Ajustamento cambial	(201)	(69)
Outros movimentos	-	(616.192)
Saldo Final	3.365.932	5.498.397

Em 30 de Setembro de 2013 os Investimentos em associadas detalham-se como segue:

Participadas/Associadas	% detida	Valor contabilístico	
		30-09-2013	31-12-2012
Setefrete, SGPS, S.A.	25,00%	2.918.120	3.063.979
MC - Materiaux de Construction	49,36%	2.240	2.443
J.M.J. - Henriques, Lda.	50,00%	383.341	385.082
Ave, S.A.	35,00%	62.231	256.061
Soporgen, S.A.	-	-	1.790.832
		3.365.932	5.498.397

Em 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica registava o valor da participação de 18% no capital da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A.. Esta sociedade detém e explora uma central a gás de ciclo combinado no complexo industrial da Figueira da Foz relativamente à qual o Grupo considerava existir em substância uma locação financeira, reconhecendo o referido activo como tal nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido anteriormente (Nota 2), em 22 de Janeiro de 2013, o Grupo, através da sua subsidiária Soporcel, S.A., adquiriu as acções que ainda não detinha representativas do capital social da Soporgen, accionando a *call* que, por acordo parassocial, tinha sobre o outro acionista, a EDP, S.A. O impacto desta integração foi como segue:

Valores em Euros	82% JV Soporgen
Activo	
Outros activos intangíveis	627.657
Activos por impostos diferidos	237.285
	864.942
Inventários	902.000
Valores a receber correntes	5.534.185
Caixa e seus equivalentes	5.478.404
	11.914.589
Total do Activo	12.779.531
Passivo	
Passivos por impostos diferidos	363.073
Provisões	730.917
	1.093.990
Valores a pagar correntes	2.981.329
Estado	1.363.974
	4.345.303
Total do Passivo	5.439.293
Activos líquidos adquiridos	A 7.340.238
Valor de aquisição	B 5.060.493
Ganho contabilístico	A-B 2.279.745

Conforme tem vindo a ser divulgado, atendendo à substância dos acordos existentes relativos à operação da unidade de co-geração detida pela Soporgen, o Grupo aplicava a interpretação “IFRIC 4 – Determinar se um acordo contém uma locação”, reconhecendo como um activo fixo tangível o valor desta unidade, por contrapartida de um valor a pagar.

Atendendo à aquisição da totalidade do capital social da Soporgen, o passivo líquido existente por via desse reconhecimento, gerado pela diferença temporal entre a depreciação do activo e a liquidação do passivo financeiro, foi libertado. Esse ajustamento, e o reconhecimento da melhor indicação actual quanto ao valor das existências de material de manutenção existente à data da aquisição, originaram um ganho contabilístico líquido de Euros 2.279.745 que se reconheceu no período nas seguintes rubricas:

Valores em Euros	Ganho
Outros ganhos operacionais	3.328.093
Imposto sobre o rendimento do período	(1.048.348)
	2.279.745

Em 30 de Setembro de 2013, permaneceu por concluir a avaliação técnica dos activos adquiridos no âmbito desta operação, pelo que os valores considerados nas presentes demonstrações financeiras poderão vir a ser revistos.

13. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2013 e exercício de 2012 foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Justo valor no início do exercício	9.026.930	9.657.695
Aquisições	-	18.293
Alienações	(10.522.556)	(266.670)
Variações líquidas de Justo valor	1.542.884	(382.388)
Justo valor no fim do período	47.258	9.026.930

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2013 o Grupo procedeu à alienação em bolsa do lote de 3.921.254 acções da EDP de que era titular.

14. Valores a receber correntes

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Clientes	239.850.469	247.596.655
Contas a receber - Partes relacionadas	4.148.829	31.094
Instrumentos financeiros derivados	1.430.697	1.096.619
Outras contas a receber	20.909.663	28.420.439
Acréscimo de proveitos	6.584.032	2.527.891
Custos diferidos	12.707.324	11.253.204
	285.631.014	290.925.902

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	1.149.832	712.667
Outros	5.434.200	1.815.224
	6.584.032	2.527.891
Custos diferidos		
Conservação e reparação	224.168	-
Seguros	2.486.797	246.408
Rendas e alugueres	504.015	330.553
Outros	9.492.344	10.676.243
	12.707.324	11.253.204
	19.291.356	13.781.095

15. Capital social e acções próprias

Em 30 de Setembro de 2013, o capital social da Semapa encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro.

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	%	
		30-09-2013	31-12-2012
Longapar, SGPS, S.A.	21.505.400	18,17	18,17
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	16.199.031	13,69	13,69
Sodim, SGPS, S.A.	15.657.505	13,23	13,23
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15
Bestinver Gestión, SGIC, S.A.	11.865.210	10,03	10,03
Norges Bank (the Central Bank of Norway)	5.649.215	4,77	4,77
Cimigest, SGPS, SA	3.185.019	2,69	2,69
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,53	0,53
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,45	0,45
Acções próprias	5.447.975	4,60	4,60
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	25.653.887	21,68	21,68
	118.332.445	100,00	100,00

A Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. é detentora de 5.447.975 acções próprias.

16. Reservas

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Justo valor de instrumentos financeiros	(12.788.254)	(18.931.308)
Outras reservas de justo valor	(1.281.742)	(1.281.742)
Total de Reservas de justo valor	(14.069.996)	(20.213.050)
Reserva de conversão cambial	(42.484.016)	(25.322.950)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	901.147.950	929.933.490
Total de Outras reservas	924.814.439	953.599.979
Total de reservas	868.260.427	908.063.979

17. Impostos diferidos

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2013, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2013	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	30 de Setembro de 2013
			Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	30.311.858	(47.772)	111.219	-	-	-	30.375.305
Provisões tributadas	35.035.471	(428.065)	789.098	(4.669.037)	704.228	-	31.431.695
Ajustamento de activos imobilizados	78.961.709	-	12.199	(22.442.667)	141.506	-	56.672.747
Insuficiência do fundo de pensões	3.296.740	(7.199)	-	(17.793)	42.266	-	3.314.014
Instrumentos financeiros	3.356.237	-	-	-	(1.247.188)	-	2.109.049
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	16.906.398	-	6.981.532	(284.339)	-	-	23.603.591
Valorização das florestas em crescimento	(4.804.893)	-	-	(4.705.301)	-	-	(9.510.194)
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	-	-	-	-	139.499
Responsabilidade por subsídio de reforma	484.567	(15.784)	41.532	-	(1.768)	-	508.547
Responsabilidade por prémio de antiguidade	551.205	-	-	(24.179)	-	-	527.026
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	6.739.721	-	-	(467.439)	(11.255)	-	6.261.027
Desreconhecimento do subsídio ao invest. - harmonização política	4.129.090	-	585.937	-	-	-	4.715.027
Responsabilidade por assistência na doença	803.892	-	-	(218.098)	44.270	-	630.064
Outras diferenças temporárias	12.864.691	(47.393)	417.778	(701.631)	-	-	12.533.445
	203.919.686	(546.213)	8.939.295	(34.624.571)	(327.941)	-	177.360.256
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos							
Reavaliação de activos imobilizados	(43.331.149)	4.156.459	-	2.018.776	-	-	(37.155.914)
Benefícios de reforma	(1.511.448)	-	(21.530)	-	507.340	-	(1.025.638)
Instrumentos financeiros	(106.308)	-	(169.999)	-	(186.831)	-	(463.138)
Justo valor dos activos fixos	(392.105.347)	-	-	11.453.662	-	-	(380.651.685)
Incentivos Fiscais	(101.219.133)	-	-	60.047.329	-	-	(41.171.804)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(72.623.692)	338.263	(4.672.112)	10.324.371	(517.913)	-	(67.151.083)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(220.857.945)	239.518	(2.937.436)	46.181.124	-	-	(177.374.739)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(904.480)	-	-	82.959	-	-	(821.521)
Harmonização do critério das amortizações	(166.929.669)	1.724.715	(3.658.291)	-	-	-	(168.863.245)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor de subsidiárias	(125.066.365)	7.385.684	-	4.280.500	-	-	(113.400.181)
Outras diferenças temporárias	(3.326.044)	-	-	80.656	-	15.509	(3.229.879)
	(1.279.469.579)	13.844.639	(11.459.368)	134.469.377	(197.404)	15.509	(1.142.796.826)
Activos por impostos diferidos	60.858.404	(167.846)	2.169.634	(9.991.914)	(23.427)	-	52.844.851
Passivos por impostos diferidos	(455.206.346)	4.144.763	(1.871.090)	40.749.897	151.893	(2.121)	(412.033.004)

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2012	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	Activos detidos para venda	Variação de perímetro	30 de Setembro de 2012
			Aumentos	Reduções					
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos									
Prejuízos fiscais reportáveis	25.672.642	(10.143)	17.096.899	(3.004.327)	-	-	(393.088)	4.420.094	43.782.077
Provisões tributadas	22.047.015	(87.371)	1.158.102	(989.573)	-	(8.431.370)	-	9.734.540	23.431.343
Ajustamento de activos imobilizados	103.087.110	-	763.860	(17.070.410)	-	272.269	-	-	87.052.829
Insuficiência do fundo de pensões	3.290.146	(1.563)	388	(85.161)	(7.421)	19.900	-	36.836	3.253.125
Instrumentos financeiros	2.869.071	-	(35.835)	-	392.989	-	-	-	3.226.225
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	19.740.576	-	9.814.995	(6.375.375)	-	1.226.914	-	801.464	25.208.574
Valorização das florestas em crescimento	(6.757.352)	-	3.179.439	(497.413)	-	7.454.166	-	-	3.378.840
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	724.350	(724.350)	-	(139.499)	-	-	-
Incentivos fiscais ao investimento	16.602.389	-	-	(1.094.113)	-	-	-	-	15.508.276
Responsabilidade por subsídio de reforma	238.738	1.907	34.700	-	(244)	-	-	224.245	499.346
Responsabilidade por prémio de antiguidade	472.538	-	(591)	(238.075)	-	-	-	454.598	688.470
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.093.269	-	-	(327.307)	(16.039)	(95.037)	-	3.872.659	7.527.545
Desreconhecimento do subsídio ao invest. - harmonização política	2.484.317	-	-	(357.221)	-	-	-	2.144.001	4.271.097
Responsabilidade por assistência na doença	6.222.648	-	78.607	-	(44.382)	-	-	6.159.335	12.416.208
Outras diferenças temporárias	4.344.490	25.447	202.298	(261.240)	-	-	-	4.078.898	8.389.893
	204.547.096	(71.723)	33.017.212	(31.024.565)	324.903	307.343	(393.088)	31.926.670	238.633.848
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos									
Reavaliação de activos imobilizados	(8.556.186)	6.112.218	-	3.390.692	-	-	-	(48.473.119)	(47.526.395)
Benefícios de reforma	(905.515)	-	(15.200)	21.067	(104.981)	-	-	-	(1.004.629)
Instrumentos financeiros	(802.996)	-	-	-	(391.445)	-	-	(775.316)	(1.969.757)
Justo valor dos activos fixos	(407.376.897)	-	-	11.453.662	-	-	-	-	(395.923.235)
Incentivos Fiscais	(97.102.975)	-	-	32.067.918	-	-	-	-	(65.035.057)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(46.650.817)	106.883	(13.321.338)	-	-	-	-	(1.867.841)	(61.733.113)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(221.190.211)	(169.639)	(3.179.438)	-	-	-	-	(5.034.647)	(229.573.935)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(502.626)	-	-	41.350	-	-	-	(471.809)	(933.085)
Harmonização do critério das amortizações	(89.374.110)	498.819	(4.616.173)	-	-	-	-	(72.865.767)	(166.357.231)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor de subsidiárias	(74.538.809)	882.798	-	2.258.830	-	(1.036.024)	(261.992.877)	(334.426.082)	
Outras diferenças temporárias	(22.581.438)	-	-	5.111.138	-	(30.495)	-	(241.846)	(17.742.641)
	(1.121.070.579)	7.431.079	(21.132.149)	54.344.657	(496.426)	(30.495)	(1.036.024)	(391.723.222)	(1.473.713.159)
Activos por impostos diferidos	61.643.040	(34.490)	9.585.266	(9.282.546)	44.403	(18.786)	(98.272)	9.445.333	71.283.948
Passivos por impostos diferidos	(339.427.148)	2.658.828	(5.519.442)	16.450.626	(331.416)	10.751	(273.510)	(120.955.784)	(447.387.095)

18. Provisões

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2013 e exercício de 2012, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
1 de Janeiro de 2012	1.354.226	5.433.036	3.438.901	25.679.117	35.905.280
Variação de perímetro	-	-	3.324.421	7.765.245	11.089.666
Aumentos (Nota 6)	18.533	-	15.327	13.261.509	13.295.369
Reversões (Nota 6)	(109.635)	(5.433.036)	(103.220)	(17.158.027)	(22.803.918)
Utilizações	-	-	(13.087)	(3.180.473)	(3.193.560)
Ajustamento Cambial	-	-	(289)	(51.053)	(51.342)
Descontos financeiros	-	-	295.234	(18.488)	276.746
31 de Dezembro de 2012	1.263.124	-	6.957.287	26.297.830	34.518.241
Variação de perímetro	-	-	-	891.362	891.362
Aumentos (Nota 6)	131.396	-	-	709.889	841.285
Reversões (Nota 6)	(86.511)	-	(89.986)	(885.946)	(1.062.443)
Utilizações	-	-	(631)	(1.386.195)	(1.386.826)
Ajustamento Cambial	-	-	(410)	(128.069)	(128.479)
Descontos financeiros	-	-	267.069	-	267.069
Transferências e regularizações	-	23.075.992	-	-	23.075.992
30 de Setembro de 2013	1.308.009	23.075.992	7.133.329	25.498.871	57.016.201

19. Passivos remunerados

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Dívida a terceiros remunerada		
<i>Não Corrente</i>	1.952.707.026	1.681.677.079
<i>Corrente</i>	218.608.354	333.104.559
	2.171.315.380	2.014.781.638
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	873.324	356.386
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	302.262.317	30.389.153
Outras aplicações de tesouraria	371.384.418	382.930.541
	674.520.059	413.676.080
Valor de mercado dos títulos em carteira	145.924.164	148.106.042
Dívida líquida remunerada	1.350.871.157	1.452.999.516

Dívida remunerada não corrente

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	1.257.129.843	873.695.261
Papel Comercial	172.300.000	199.450.000
Empréstimos bancários	525.952.350	606.622.825
Encargos com emissão de empréstimos	(13.671.844)	(10.651.043)
Dívida bancária remunerada	1.941.710.349	1.669.117.043
Locação Financeira	3.048.508	3.818.485
Outros empréstimos - QREN	7.948.169	8.741.551
Outras dívidas remuneradas	10.996.677	12.560.036
Total de dívida remunerada não corrente	1.952.707.026	1.681.677.079

Dívida remunerada corrente

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Correntes		
Empréstimos por obrigações	40.000.000	200.000.000
Empréstimos bancários	154.029.144	110.881.672
Dívida bancária remunerada	194.029.144	310.881.672
Empréstimos de curto prazo de accionistas	9.366.124	5.074.358
Locação Financeira	990.485	1.063.241
Outros empréstimos - QREN	1.796.304	1.143.146
Outras dívidas	12.426.297	14.942.142
Outras dívidas remuneradas	24.579.210	22.222.887
Total de dívida remunerada corrente	218.608.354	333.104.559

20. Valores a pagar correntes

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Fornecedores c/c	206.743.109	180.026.986
Fornecedores de imobilizado c/c	6.366.934	11.801.711
Fornecedores de imobilizado - Soporgen	1.982.580	3.827.166
Instituto do Ambiente	8.117.373	14.957.880
Instrumentos Financeiros Derivados	27.485.351	27.027.199
Outros credores	43.969.247	64.654.985
Partes relacionadas	3.689.034	2.642.398
Acréscimos de custos	92.728.185	59.057.141
Proveitos diferidos	54.315.698	51.402.254
	445.397.511	415.397.720

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013	31-12-2012
Acréscimo de custos		
Seguros	127.718	105.299
Custos com o pessoal	43.557.531	32.645.933
Juros a pagar	28.848.323	10.933.003
Periodificação de gastos com energia	6.109.961	6.231.426
Serviços de transporte	793.861	1.259.434
Despesas de conservação	269.452	-
Serviços bancários	227.390	1.115.049
Auditoria	156.370	225.023
Informática	103.651	140.057
Outros	12.533.928	6.401.917
	92.728.185	59.057.141
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	44.746.498	49.338.748
Subsídios - licenças de emissão CO2	8.753.446	1.531.321
Outros	815.754	532.185
	54.315.698	51.402.254

21. Instrumentos Financeiros Derivados

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de cobertura e negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Montante	Maturidade	30-09-2013			31-12-2012
			Positivos	Negativos	Líquido	Líquido
Cobertura						
Collar de taxa de juro (SWAP's)	225.000.000	2015	-	(13.101.569)	(13.101.569)	(15.981.137)
Cobertura de Net Investment	25.050.000	2013	848.557	-	848.557	434.383
Forwards cambiais (vendas futuras) USD	16.700.000	2014	58.747	-	58.747	-
Cobertura de risco de preço da pasta de papel	16.800.000	2014	-	(140.964)	(140.964)	(456.221)
Swaps de taxa de juro (SWAP's)	165.000.000	2017	-	(5.735.155)	(5.735.155)	(6.122.614)
Swaps de taxa de juro e de câmbio BRL	192.125.000	2017	-	(8.507.663)	(8.507.663)	(4.467.227)
			907.304	(27.485.351)	(26.578.047)	(26.592.816)
Negociação						
Forwards cambiais EUR	57.994.238	2013	523.393	-	523.393	662.236
			523.393	-	523.393	662.236
			1.430.697	(27.485.351)	(26.054.654)	(25.930.580)

22. Saldos e transacções com partes relacionadas

Em 30 de Setembro de 2013 os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013			31-12-2012		
	Outros Devedores (Nota 14)	Outros Credores (Nota 20)	Divida Remun. Corrente (Nota 19)	Outros Devedores (Nota 14)	Outros Credores (Nota 20)	Divida Remun. Corrente (Nota 19)
Accionistas						
Cimo SGPS, S.A.	-	-	948.265	-	-	203.445
Longapar, SGPS, S.A.	-	-	6.943.411	-	-	4.870.913
OEM SGPS, SA	-	-	1.474.448	-	-	-
Outras entidades relacionadas						
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	108.916	171.060	-	7.160	471.104	-
Cotif Sicar	-	19.814	-	-	21.612	-
Inertogrande	202.483	-	-	-	-	-
J.M.J. Henriques, Lda.	112.487	-	-	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	657.211	15.231	-	23.934	13.482	-
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	207.621	185.707	-	-	-	-
Seribo, S.A.	-	304.273	-	-	229.275	-
Setefrete - Soc. Tráfego Cargas, S.A.	-	392.388	-	-	12.638	-
Supremo Cimentos, S.A.	2.809.309	-	-	-	-	-
Outras entidades relacionadas	50.802	2.600.561	-	-	14.528	-
Outros accionistas de subsidiárias	-	-	-	-	1.879.759	-
Total	4.148.829	3.689.034	9.366.124	31.094	2.642.398	5.074.358

No decurso do período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2013 e 2012, as transacções ocorridas entre partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2013		30-09-2012	
	Compras de serviços	Custos financeiros (Nota 8)	Compras de serviços	Custos/(Prov) financeiros (Nota 8)
Accionistas				
Cimigest SGPS, S.A.	80.805	-	80.805	-
Cimo SGPS, S.A.	-	25.759	-	62.237
Longapar, SGPS, S.A.	-	154.798	-	198.097
OEM SGPS, S.A.	-	13.931	-	-
	80.805	194.488	80.805	260.334

Valores em Euros	30-09-2013				
	Compras de serviços	Vendas de bens	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas					
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	2.552.849	100.500	14.575	432.267	-
Chryso Portugal, S.A.	-	-	-	-	-
J.M.J. Henriques, Lda.	-	-	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	37.521	248.646	8.644	1.058	-
Secil Unicon - SGPS, Lda.	-	-	-	-	1.246
Setefrete, S.A.	1.407.126	-	-	29.574	-
Supremo Cimentos, S.A.	-	3.056.274	1.833.274	1.047	-
Viroc Portugal, S.A.	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	620
	3.997.496	3.405.420	1.856.493	463.946	1.866

Valores em Euros	30-09-2012				
	Compras de serviços	Vendas de bens	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas					
Ave - Gestão Ambiental, S.A.	2.361.063	-	13.500	132.974	-
Chryso Portugal, S.A.	462.166	-	-	-	-
Inertogrande	-	-	-	-	-
J.M.J. Henriques, Lda.	-	-	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	43.142	411.880	1.272	1.773	-
Secil Unicon - SGPS, Lda.	-	-	-	-	-
Setefrete, S.A.	2.582.286	-	-	15.692	-
Supremo Cimentos, S.A.	-	2.904.436	1.536.852	1.047	-
Viroc Portugal, S.A.	-	574.773	1.289	119.637	(79.917)
Outros	-	-	-	88	(54.808)
	5.448.657	3.891.089	1.552.913	271.211	(134.725)

23. Número de pessoal

Em 30 de Setembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	30-09-2013	31-12-2012	Var. 13/12
Pasta e Papel	2.279	2.275	4
Cimento e Derivados	2.633	2.659	(26)
Ambiente	277	254	23
Holdings e outros	21	20	1
	5.210	5.208	2

24. Acontecimentos subsequentes

No dia 28 de Outubro, foi deliberado em Assembleia Geral Extraordinária da Portucel SA, a distribuição de reservas, no montante de 12 cêntimos por ação em circulação, perfazendo um total de cerca de 86 milhões de euros.

25. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa			
Subsidiárias:				
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	45,56	54,44	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V. (ex Semapa Investments B.V.)	Amesterdão	100,00	-	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Celcimo SL	Madrid	-	100,00	100,00
Great Earth Projectos S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
NSOSPE - Empreendimentos e Participações, S.A.	Rio de Janeiro	100,00	-	100,00
Aboutbalance, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Inspiredplace, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo ETSA - Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Investimentos, SGPS, SA	Loures	99,89	-	99,89	99,89
Subsidiárias:					
ETSA LOG,S.A.	Loures	100,00	-	100,00	99,89
ABAPOR - Comércio e Industria de Carnes, S.A	Coruche	100,00	-	100,00	99,89
SEBOL - Comércio e Industria de Sebo, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	99,89
ITS - Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	99,89
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Loures	100,00	-	100,00	99,89
AISIB - Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	99,89

Empresas subsidiárias do Subgrupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Portucel, S.A.	Setúbal	47,44	33,65	81,09	81,09
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	81,09
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	81,09
Portucel Finance, Zoo	Polónia	25,00	75,00	100,00	81,09
CountryTarget SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	81,09
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Florestal - Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Afofelca - Agrupamento Complementar de Empresas para Protecção Contra Incêndios, ACE	Portugal	-	64,80	64,80	52,55
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Atlantic Forests, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, S.A.	Palmela	-	100,00	100,00	81,09
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00	76,23
Bosques do Atlantico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	81,09
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	81,09
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00	81,09
Portucel International GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Papel, SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	81,09
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	81,09
About the Future - Empresa Produtora de Papel, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel España, S.A.	Espanha	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel International, B.V.	Holanda	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Lusa, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Afrique du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Switzerland, Ltd	Suíça	25,00	75,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel International	Suíça	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Energia, SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	81,09
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Soporgen - Soc. Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Participações, SGPS S.A.	Setúbal	25,14	74,86	100,00	81,09
EucaliptusLand, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Arboser – Serviços Agro-Industriais, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda	Lisboa	-	100,00	100,00	81,09
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	81,09
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	40,55
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15	73,92
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	75,06
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	74,18
Headbox - Operação e Controlo Industrial, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel International Finance, BV	Holanda	-	100,00	100,00	81,09
Colombo Energy Inc.	EUA	-	100,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Internacional SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	81,09
Portucel Moçambique , Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00	81,09
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00	81,09
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeira, ACE	Setúbal	60,00	40,00	100,00	81,09

Empresas subsidiárias do Subgrupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método Integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	-	99,998	99,998	99,998
Subsidiárias					
Secilpar, SL	Madrid	100,00	-	100,00	99,998
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	99,998
Hewbol, S.G.P.S., Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	99,998
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	99,998
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	62,499
Florimar- Gestão e Participações, S.G.P.S., Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	99,998
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
I3 Participações e Serviços, Ltda.	Rio de Janeiro	-	99,97	99,97	99,968
Serife - Soc. de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equip., Lda.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
Silonor, S.A.	Dunkerque	100,00	-	100,00	99,998
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,72	-	98,72	98,716
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Zarzis Béton	Tunis	-	98,52	98,52	98,519
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	99,998
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	50,999
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	91,00	91,00	90,998
Eurobetão - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Quimipetra - Secil Britas, Calcários e Derivados, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Colegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Lusoinertes, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, S.A.	Leiria	51,19	48,81	100,00	99,998
IRP - Industria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	75,00	75,00	74,998
Ciminpart - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
ALLMA - Microalgas, Lda.	Leiria	-	70,00	70,00	69,999
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	90,868
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Solenreco-Produção e Comercialização de Combustíveis, Lda.	Porto	-	98,00	98,00	97,998
Valcem - Produtos Cimentícios, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	99,998
Prescor Produção de Escórias Moídas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.	Leiria	100,00	-	100,00	99,998
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	51,049
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	51,049
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	57,142
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Pedra Regional - Industria Transformadora de Rochas Ornamentais, S.A. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Reficomb- Refinação e Comercialização de Combustíveis Derivados de Resíduos, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Uniconcreto - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998

(a) Sociedades detidas em 51% pela Brimade, S.A. e portanto controladas pelo Grupo

Empresas incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Supremo Cimentos, S.A.	Santa Catarina	-	50,00	50,00	49,999
Margem - Companhia de Mineração	Paraná	-	50,00	50,00	49,999
OP Beton Concreto e Engenharia, Ltda	Santa Catarina	-	50,00	50,00	49,999
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	-	50,00	50,00	49,999
Secil Prébetão, S.A.	Montijo	-	39,80	39,80	39,799

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

José Alfredo de Almeida Honório

Francisco José Melo e Castro Guedes

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves